

sede. Aconteceo pois que na noite seguinte teve huma visãõ em que lhe appareceo huma pessoa celestial de maravilhosa fermosura que lhe disse. Eu sou a Virgem Mãy de Deos, que a noite passada te dei de beber por hum pucaro de barro, & todas as vezes que padeceres semelhante sede, eu mesma te acudirei, & averei piedade de ti. Aqui o Santo cheio de grande confiança disse. Todavia Virgem pura não vos vejo nada nessas mãos com que possaes temperarme esta sede. A bebida, replicava a Senhora, que vos eu eide dar ade ser aquella mui salutifera, que procede, & mana de meu proprio coração. De ouvir estas palavras ficava o Santo tão espantado que não podia responder como quem se tinha por indigno de tamanho favor. Mas a Virgem sacratissima consolavao amorosamente, & dizialhe. Pois meu Senhor, & meu filho Iesu se tem entranhado tão amorosamente em teu coração, & tu o tens merecido, sofrendo com tanto tormento a secura de tua boca, teràs de mim huma particular consolação, que serà recrearte não com bebida corporal, mas com hum liquor salutifero excellente, & spiritual de perfeita pureza. Consentia o Santo então como quem tinha por verdadeiras as palavras que ouvia, & entre tanto revolvia no
penfa-

pensamento que já sem duvida poderia beber à sua vontade , & acabar de vencer , & matar a sede que o consumia. Mas tanto que se fartou , & refrescou a vontade com aquelle celestial licor , que a Senhora lhe deu , ficoulhe na boca huma cousa como hum grão molle , alvo como neve , como se escreve que era o manà & este grão trouxe despois muito tempo na boca em testemunho do que verdadeiramente passou nesta visaõ. Passada ella derretido o Santo todo em fervorosas lagrimas , deu graças de todo o coração a Deos , & a sua Mãe sacratissima por tão alta merce como de ambos recebera. Na mesma noite que isto aconteceu, se mostrou nossa Senhora visivelmente a hum Santo varão que vivia em outro lugar , & lhe declarou porque maneira dera de beber ao Santo Fr. Henrique , & disse-lhe mais estas palavras. Vaite ter com o servo de meu Filho Fr. Henrique , & dizelhe de minha parte o aviso que assi como se escreve que aconteceu ao insigne Doutor da Igreja S. Ioão Chrisostomo que sendo moço , & estudante , estando de joelhos diante de hum altar onde estava a minha imagem fabricada de madeira , & a de meu Filho mamando a meus peitos pella mesma imagem disse a meu Filho que me largasse hum pouco o peito ,

& consentisse que mamasse aquelle moço, digo que a mesma graça, & favor lhe fiz eu tambem a elle. E em fé desta verdade, se atentares, verás daqui em diante que a doutrina, & pregação que sahe de sua boca santa, tem muito mais graça, & he mais afervorada, & mais delectosa de ouvir do que atègora foy. Quando ao Santo Fr. Henrique derão este recado levantou as mãos em alto, & com ellas os olhos, & o coração, & disse. Bemdita, & louvada seja aquella fonte de devinda-de, que perenalmente està manando. E bemdita seja a Máy suavissima de todas as graças pella merce que recebi sem nenhum merecimento meu. Huma cousa semelhante a esta acharà o leitor na primeira parte do livro que se intitula, Espelho de Vicente. Acrecentou mais o Santo varão o seguinte: Ainda tenho mais que vos dizer. Sabereis que esta noite me appareceo a Virgem com seu Filho, & ella tinha na mão hum fermoso copo cheo de agoa, & praticando ambos sobre vossas cousas trataráovos com honra, & com amor. Logo a Máy offereceo o copo ao Filho, pedindo que lhe lançasse a benção. Fez o Senhor o que sua Máy lhe pedia, & no mesmo instante se converteo a agoa em vinho, & disse o Senhor. Basta já o que he passado, não quero que o meu servo

fervô continue mais este modo de penitencia de não beber vinho, antes hei por bem que use delle daqui em diante, que assi o pede já sua desbaratada, & consumida natureza. Com esta licença que o Senhor lhe deu começou outra vez a beber vinho como primeiro fazia. Neste tempo andava já o Santo mui quebrado da continuação demasiada dos exercicios, & penitencias que temos referido, com que tantos annos se affligira. Mas Christo nosso Senhor que não se descuida dos seus, appareceo a hum virtuoso servo seu com huma boceta de unguento nas mãos, & sendo perguntado pello Santo homem que queria fazer com aquelle vaso. Com este unguento, disse, quero curar o meu ministro Henrique, & logo se chegava a Fr. Henrique, & descuberto o vaso que vinha cheo de sangue fresco, untavalhe com elle o coração de maneira que ficava todo tinto em sangue. Então o Santo homem que isto estava vendo em revelação. A que fim, Senhor, disse, o finalais assi com sangue? quereis por ventura retratar nelle a semelhança das vossas finco Chagas? Respondeo o Senhor, isso he o que quero fazer, & pera tal effeito lhe heide imprimir no coração, & em todas as partes da alma, & do corpo finais de Cruz, & tribulaçoens, & logo applicando

do mezinhas o fararei, & farei delle hum
homem segundo minha condiçao. Tendo
pois o Santo Fr. Henrique passado hua
tao cansada vida, & chea de tantas peni-
tencias como em parte temos contado,
desde idade de dezoito annos atè os qua-
renta: como aquella natureza estivesse ja
absolutamente gastada, & reduzida a hum
estremo de fraqueza, & parecendo que
lhe não faltava ja mais que morrer, se-
não mudava o estilo de vida tao rigurosa
que levava, em fim deixou aquelle ge-
nero de penitencias. Mas significoulhe lo-
go o Senhor que aquelle rigor, & aspe-
reza com que se tratara, & as regras, &
exercicios que continuara não era tudo
mais que hum bom principio, & hum
amansar, & mortificar a carne defen-
da, & furiosa, & que era ainda necessa-
rio exercitar-se, & trabalhar por outros
modos, se queria que se fizesse bem com
elle.

CAPITULO XXI.

De como o Santo foi levado em revelação a huma escola de verdadeira resignação.

PAssadas estas cousas, estando o Santo despois de matinas assentado na sua cadeira, & posto em meditação no meio della, foi arrebatado em extasi, & parecialhe que via vir do alto naquella visão interior hum gentil mancebo, que chegando se a elle lhe falava desta maneira. Assaz tempo tendes continuado as escolas baixas, & ordinarias, & bem exercitado estaes nellas, já he tempo de sobirdes a cousas mais altas. Eia pois vinde comigo, & levarvoshei à primeira, & principal escola de toda a vida temporal, onde estudareis huma sciencia excellentissima a qual vos communicarà verdadeira paz, & darà prospero fim aos bons principios que tendes. Ficando o Santo cheo de alegria, parecialhe que se levantava, & que o mancebo, tirandolhe da mão, o levava a huma certa região especial onde havia huma casa insigne que no trato, & feição parecia hum mosteiro em que vivia gente espiritual. Nesta casa moravão

os que andavão no estudo da sciencia, que temos dito, & entrando Fr. Henrique receberão todos com galalhado, & cortezia, & logo forão correndo ao superior, ou Reitor do Collegio dandolhe novas da chegada de hum estudante que vinha determinado a entregar-se à sua doutrina, & aprender a arte que alli se ensinava. Disse o Reitor que queria verlhe o rosto, & julgar que esperança se podia ter delle. Depois que o vio rio selhe brandamente, & disse. Discipulo he este que podera dar por certo hum insigne mestre desta esclarecida sciencia, se com animo sossegado quizer offerecer-se a huma estreita prizão, onde convém ser lançado. Não caindo Fr. Henrique no entendimento destas palavras, que assi escuramente lhe forão ditas, voltava pera o mancebo, que alli o guiara, & dizialhe. Charissimo companheiro, declaraime que nobre Vniversidade he esta, & qual he a doutrina que nella se lê, de que já me começastes a dar conta. A doutrina desta casa, respondeo o mancebo Angelico, não he outra se não hũa perfeita renunciação, & resignação propria: com a qual se determine hum homem levantar-se contra si mesmo, & dar-se por tão morto: tudo, que de qualquer maneira que Deos o tratar ou por sua mão, ou por mão da

Das creaturas affi nos trabalhos , como nas prosperidades , faça força por mostrar sempre hum mesmo rosto , & hum mesmo animo igual , & sem mudança em todo o estado com renunciação de si , & de tudo o que cabe em sua alçada tanto quanto pôde sofrer , & dar de si a fraqueza humana , & sò tenha postos os olhos , & tenção no que cumpre à honra , & louvor de Deos , imitando como se ouve Christo Iesu com seu Pay celestial em quanto andou na terra. Agradava isto a Fr. Henrique , & affirmava que em todo o caso queria estudar esta sciencia , & que se lhe não poderia offerecer cousa tanto contra seu gosto , que o tirasse desta determinação , & já começava a entender em edificar hum aposento , & occupouse em muitos negocios de pouca quietação , mas o mancebo indolhe à mão , dizialhe que aquella arte requeria huma ociosidade asfosogada , & religiosa , & quanto cada hum se occupava , & obrava menos , tanto na verdade fazia mais , entendendo daquella occupação com que hũa alma se embaraça , & não tem puramente os olhos na honra de Deos. No fim desta pratica tornou Fr. Henrique em seu acordo , & deixando se estar assentado , & calado começou a passar polla memoria o que ouvira com huma profunda

funda consideração, & assentou que em tudo era conforme à rezão, & verdade, & à doutrina que o mesmo Christo ensinou. Em fim falando consigo interiormente dizia assi. Olha Henrique pera dentro de ti, & vê como hoje foi o primeiro dia em que na verdade te entendeste com todos os exercicios, & penitencias exteriores que por tua vontade fizeste, ainda não estás rendido a sofrer hum trabalho que te venha de fóra, ou te seja dado por outrem. Ainda te assombras cada dia com qualquer desgosto que te succede, como se foras hũa lebre despavorida que se vai escondendo entre as ramas de cada montanha, & treme do movimento de qualquer folha; perdes a côr à vista dos que não são teus amigos: quando tinhas obrigação de te fazer morto, & dares te por vencido, foges quando singellamente te avias de offerecer, & mostrar aparelhado pera sofrer todos os trabalhos, andas escondido, se te louváo, folgas, se te praguejão, pesate. Por onde creio que ás mister aprender, & exercitarte em escollas mais altas. Logo levantando os olhos a Deos com hum sentido suspiro. O' Deos eterno, disse, quam claramente se me deu hoje a entender a mesma verdade. Ai de mim quando chegarei alguma hora a ser resignado de verdade.

CAPITULO XXII.

De algumas penosas mortificaçoens em que o Santo se exercitava.

DEs pois que Deos nosso Senhor mandou a Fr. Henrique que deixasse as penitencias exteriores, que em parte temos contado, que lhe ouverão de custar a vida se as não deixara, tanto se alegrou aquella natureza debilitada, & consumida, que chorava de prazer, tornando à memoria à grande aspereza dos cilicios, & prisoens, & doutras cousas que com trabalho, & martirio esprimentar. Entrava então em pensamentos, que o fazião dizer entre si desta maneira. Já agora Deos, & Senhor meu viverei daqui em diante huma vida folgada, & tratarmehei bem, matarei a sede com agoa, & vinho, deitarmehei livre de prisoens, & em enxergão de palha, que foi a recreação que muitas vezes cobicei, se quer antes de acabar a vida. Assaz, & demasiado quebrantei minhas forças, tempo he já de descansar. Estes atrevidos pensamentos se lhe hião assentando brandamente na alma como a quem sabia mal o que Deos tinha determinado delle: & havendo já algumas formas,

manas, que seus sentidos andavão combatidos de semelhantes imaginaçoens, & quasi deleitandose nellas, aconteceu hum dia que estando sentado na sua cadeira segundo seu costume, meditava aquella tão acertada sentença do Santo Iob que diz. *Milicia he a vida do homem sobre a terra.* E neste meio ficou enlevado em extasi, & parcialhe que se vinha a elle hum mancebo de fermoso rosto, & disposição varonil, & que lhe trazia dous borseguins a uso de guerra, & outras roupas, & peças que a gente de cavalo usa na guerra, & logo se lhe chegava perto vestido nellas, & falavalhe desta maneira. Sabereis soldado que atègora fostes pião, & como tal continuastes a guerra, mas agora quervos Deos fazer homem de cavalo. Olhava o Santo para os borseguins, & cheo de grande admiração. He possível, dizia, que me eide pôr a cavalo eu, que atègora me dei com muito gosto a viver ocioso, & descansado? E dizia pera o mancebo. Pois Deos affi he servido, & quer que seja eu cavaleiro, estimara mais esta honra se com valor a tivera ganhado em alguma batalha, & com esse titulo ma derão. Aqui o mancebo torcendo hum pouco o rosto, & sorrindose disse. Não vos agasteis por esse particular, que affaz occasioens, & demasia-

masfiadas tereis de pelejar : porque quem pertende ser soldado espiritual , & valeroso de Christo muitas mais , & mais crueis batalhas , & afrontas hade vencer , & passar do que vencerão , & passarão elles illustres , & famosos capitaens , cujos feitos em armas , & triumphos insignes trazem os homens do mundo sempre na boca para os celebrarem falando , & escrevendo. Vòs cuidais que vos tem já Deos tirado o jugo , & que estais livre da prisão , & que aveis de tratar sò de recreações , & vida descansada ? Pois affirmovos que vai o negocio muito ao revez. Não quer Deos soltarvos da prisão : trocalla si , & fazella mais trabalhosa do que nunca atègora foi. Atemorizado grandemente o Santo Fr. Henrique do que ouvira , dizia a Deos. Que he isto Senhor , que determinais fazer de mim ? Cuidava eu que tinha já passado por todas as batalhas , & segundo vejo agora querem começar de novo ? E já me parece que me acho em maiores apertos , & angustias que dantes. Que quer dizer isto meu Deos ? sou eu sò porventura peccador , & todos os outros são Santos , para que sò no triste de mim carregueis a mão tão rigurosamente , & perdoeis aos mais ? Assi me tratais des que me comecei a entender , & sempre me attribulastes com fortes , &

sup
com-

compridas doenças quando era moço, & pareciam que tinha já padecido bem, & affaz. Não passa affi, lhe respondeo o Senhor, antes ainda não estás exercitado quanto baste, se queres que se faça bem contigo, convem seres provado de raiz em todo o genero de trabalhos. Então Fr. Henrique, peçovos Senhor, replicou, que não vos seja penoso declararme quantas cruces tenho ainda por passar, & o Senhor, levanta, disse, os olhos ao Ceo, & se podes contar estas estrellas sem conto poderàs tambem alcançar o numero das tribulaçoens, que te estão guardadas. E affi como as estrellas ainda que são mui grandes todavia parecem pequenas, affi as tuas cruces parecerão leves aos homens que nunca padecerão, mas tu as acharàs bem asperas, & pesadas. Tornou Fr. Henrique, peçovos Senhor que me signifiqueis a calidade dellas, para que tenha já noticia alguma quando chegarem. Ao que o Senhor, não convem isso, disse, antes he melhor que não saibas parte dellas porque não elmoreças. Todavia do numero infinito das que tens por padecer, fò de tres te quero advirtir. A primeira he que atègora tu mesmo te castigavas por tuas mãos, & avendo piedade de ti cessavas quando querias. Mas agora tirartehei de tuas mãos, & entregartehei nas alheas, que

que te maltratam sem te poderes valer. Onde serà forçado padeceres grande detrimento na fama, & reputação pera com alguma gente de entendimentos errados; o que teràs por mais agro, & duro de sofrer do que era pera tuas espaldas a Cruz abrolhada de cravos, que na verdade os trabalhos passados rendião-te gloria, & louvor diante dos homens, mas nestes has de ser abatido, & chegar a estado que te não tenham em conta. A outra he que ainda que te affligiste com muitas, & terribes penas, que por tais podião ter nome de mortes, com tudo ficoute ainda por ordem divina huma condição branda, & que folga de ser amada. Mas agora acontecerte ha que nas mesmas partes em que andares grangeando huma fè verdadeira, & huma amizade especial, ahi acharàs grandes enganos, & mentiras, & seràs cruelmente avexado, & isto por tantas vias que até aquelles, que com fè, & amor puro te amarem por averem dó de ti, virão a ser participantes em tuas mesmas tribulaçoens. A terceira serà que atègora te criaste com leite de peitos como minino, que ainda não he desmamado, quero dizer, que nadaeste como em hum mar largo de contentamentos divinos, & daqui em diante não te farei mais tais favores; antes te deixarei secar, & mirrar

mirrar de pura pobreza de espirito, & feràs desamparado de Deos, & dos homens; & amigos, & inimigos juntamente te perseguirão com deshumanidade, & pera concluir em poucas palavras, quanto tiveres traçado pera consolação, & quietação tua, tudo te sairá totalmente ao revez. Ficou Fr. Henrique tão cortado de medo com estas palavras, que todo tremia. E arremeçandose impetuosamente ao chão, estendeose nelle em forma de crucificado, & bradando a Deos com coração triste, & voz chorosa pedialhe por sua paternal brandura, que se fosse possível não consentisse que viessem sobre elle tantos males, mas quando não pudesse tal ser, era contente que se cumprisse nelle sua divina vontade. E estando assi hum espaço apertado de angustias, fazendo a mesma petição, ouviu dentro de si huma voz que lhe falava desta maneira. Tem bom animo, que eu farei contigo, & farei, que venças: & passes por tudo, honrada, & prosperamente. Com isto se levantou entregue todo nas mãos de Deos. Mas o dia seguinte amanhecendo tendo dito Missa, & estando recolhido na cella, & melancolizado com a imaginação destas cousas, que tinha presentes, & morto de frio pella aspereza do inverno que fazia, ouviu huma voz, que lhe falava

falava dentro na alma, & lhe mandava que abrisse a janella, & olhasse, & notasse. Abrioa elle, & posse a olhar, & vio que vinha hum cão correndo pello meio da crasta, & trazia na boca huma fervilha de pano velha, & rota com que fazia grande festa, hora deitandoa pera o ar, hora pondolhe as mãos em cima, & rasgandoa com as unhas, & mordendoa com os dentes. Levantou o Santo os olhos ao Ceo, & dando hum grande ay, sentio que dentro na alma lhe soavão estas palavras. Desta mesma maneira seràs tratado da boca dos teus frades. Ao que o Santo, cuidando hum pouco consigo, dizia desta maneira. Pois al não pôde ser, entregate nas mãos de Deos. E assi como aquelle pano sofre sem falar palavras todas as voltas que o cão lhe dà, faze tu tambem o mesmo. Logo deceo a baixo, & tomou o pano, guardouo muitos annos estimandoo como cousa de preço, & se alguma hora tentado de impaciencia hia pera arrebentar em palavras, ou indignação, tiravao fora, & punha os olhos nelle para tornar em si, & se conhecer, & não largar palavras contra ninguem, se algumas vezes lhe acontecia fugir com o rosto com desdem aos que o perseguição reprehendiafe interiormente com estas palavras, lembrete peccador que o mesmo

Senhor teu não virou aquelle fermosissimo rosto , nem quando o injuriavão com mui asperas palavras , nem quando o cuspião. E logo por extremo sentido voltava para os mesmos com brandura , & sembrante alegre. Antes disto quando lhe acontecia algum trabalho imaginando consigo , dizia. Ah bom Deos , quem se vira livre desta Cruz. E appareceolhe em revelação o Minino Iesu em hum dia da Purificação , & despois de o reprehender disselhe. Inda não sabes padecer como convêm. Mas eu to ensinarei ; quando tens algum trabalho não debes tratar do fim d'elle , nem procuralo , como que então ajas de viver descançado , mas em quanto te dura humilhate , & apercebeta para receberes outro de novo sem nenhuma alteração. E isto he o que em todo o caso convêm que faças. Hasde arremedar hũa donzella que apanha rosas que não fica satisfeita em colhendo huma dentre as espinhas , mas colhe muitas mais. Digo que assi o faças tu tambem. Anda com o peito aparelhado para tomares logo outra Cruz às costas tanto que te faltar a presente. Entre outros fervos de Deos que profetizavão ao Santo as tribulaçoens que lhe avião de suceder foi huma donzella de abalifada virtude , a qual visitandoo lhe disse que na festa dos

Anjos

Anjos depois de matinas fizera oração por elle muito de proposito, & que em revelação lhe parecera que a levarão a hum lugar onde o Santo estava, & vira crescer sobre elle hum rosal grande de largura, & comprimento, & muito delectoso, cheo de frescas rosas, & todas encarnadas. Logo levantando os olhos vira nacer o Sol com admiravel claridade, & sem nenhum impedimento de nuves, & vira estar em pé no meio de seus raios hum menino de singular fermosura em figura de crucificado, & do mesmo Sol sair hum raio que hia dar no coração do Santo com tanta força, & efficacia que todos seus membros, & todas as veas se lhe abrafavão. Aqui o rosal com sua espessura, & abundancia de rosas porfiava por tomar em si a força do Sol, & desviallo do seu peito, mas não fazia nada, porque os raios ardentes penetrando pella rama, hião ferir no coração da Santo. Trás isto via o menino sair-se do Sol, & ella dizialhe. Pera onde ides bom menino? Voume, disselhe, pera o meu amado servo. E que quer dizer, amorosissimo menino, replicava ella, aquelle raio do Sol que arde em seu peito? saberàs, respondeo o menino, que lhe enchi o coração de tanta luz, & claridade porque huma reverberação que della hade sair de

sup G ii seu

seu peito me hade ganhar, & reduzir a meu serviço muitas almas. Nem hade ser parte este espesso rosal, que significa hum grande numero de tribulaçoens, que lhe estão guardadas, pera estorvar que se effeitue por elle o que digo com grande perfeição, & excellencia. Como sobre todas as cousas que servem pera os principiantes na virtude seja mais proveitosa de todas a vida solitaria, pareceo ao Santo que feria conselho mui acertado não sair do mosteiro por tempo de dez annos, ou mais, & viver allí apartado do mundo, & de todo o comércio, & trato das gentes. E allí em saíndo do refeitorio fechavase em seu oratorio, & ahi se deixava estar sem chegar nunca à portaria, nem querer falar com molheres, nem conversar com homens, nem ainda verhes o rosto. Tinha limitado aos olhos hum termo certo, & esse bem estreito donde não avião de passar com a vista, & era espaço de cinco pès. Sempre estava em casa, não saíndo, nem à villa, nem aos lugares vizinhos, tratando sò de si naquella quietação solitaria, mas não lhe valerão tamanhas cautellas pera deixar de ser cometido no mesmo anno de tão fortes prefeguiçoens, que todos lhe avião lastima, & elle mesmo a tinha de si & para passar melhor a soidade daquelle Oratorio, em
que

que se tinha voluntariamente encarcerado sem grilhoens, como em huma prizão, rogou a hum pintor que lhe debuxasse pellas paredes os Padres antigos com letreiros de algumas sentenças suas, & outras historias pias, que pudessem espertar, & obrigar a sofrimento hum espirito attribulado. E nisto permittio Deos tambem que se lhe não comprissem logo seus desejos. Porque começando o pintor a obra, & não tendo lançado mais que o primeiro rascunho de carvão em algumas figuras dos Padres, adoeceo dos olhos de maneira que não pôde ir por diante: & affi se despidio, affirmando que era forçado largar a obra no estado em que estava, até convalecer. E sendo perguntado quanto tempo avia mister pera cobrar saude, & poder tornar ao trabalho? respondeu que tres mezes. Então o Santo mandou-lhe que tornasse a levantar a escada, & sobindo nella poz as mãos pellas imagens dos Santos, & tocando com ellas os olhos enfermos do pintor disselhe. Eu te mando pintor em virtude de Deos, & da santidade destes Padres, que tornes aqui a manhã com os olhos de todo saõs, & salvos. Quando amanheceo tornou o pintor ao mosteiro saõ, & alegre dando graças a Deos, & ao Santo pella merce, & restituição da vista que tinha perdida: mas

o San-

o Santo attribuiu este milagre aos Santos Padres em que primeiro poz as mãos, & não a si. Parecia naquelle tempo que tinha Deos dado licença a todos os demonios, & a todos os homens pera o perseguirem. As vexações que padeceo dos demonios forão innumeraveis, porque o atormentavão de dia, & de noite, acordado, & dormindo, com insolencia, & importunação grandissima, & apertavão com elle terrivelmente per modos asperos, & extraordinarios. Aconteceo huma vez que desejou de comer carne, que muitos annos avia não tinha comido, tanto que satisfez a vontade teve huma visão na qual vio hum feissimo demonio, que posto diante delle referio hum verso dos Psalmos que diz. Ainda estavão com o comer na boca, & a ira de Deos veio sobre elles. E ladrando feamente disse para os circunstantes. Este frade he digno da morte que eu agora lhe darei, & acudindolhe todos & não consentindo tal, arrancou de huma grande verruma, & disse ao Santo. Iá que me não deixão fazerte outro dano, eu te atormentarei o corpo com esta verruma, & furandote com ella essa boca, fartehei tanto mal, & causar-tehei tamanhas dores, que iguaem o gof-to que te deu a carne que comeste. E logo lhe metteo a verruma pella boca com que
num

num momento lhe incharão as queixadas, & gengivas, & toda a boca de maneira que em tres dias, nem carne nem outra comida nenhuma pode levar, nem ainda hum caldo, nem outra coufa liquida.

CAPITULO XXIII.

De algumas tribulaçoens que o Santo padeceo interiormente.

ENtre outros trabalhos que o Santo teve, tres interiores o affligirão penosissimamente. Hum destes era pensamentos de infidelidade. A toda a hora lhe combatia a alma huma continua imaginação, que secretamente lhe dizia, que como podia ser, ou se podia crer fazerse Deos homem? ajuntando outras blasfemias muitas semelhantes a esta, as quais quanto mais o Santo queria rebater com argumentos tanto mais se embaraçava. Esta tentação o martirizou nove annos chorando sempre dos olhos, & suspirando dalma a Deos, & a todos os Santos por socorro do Ceo. Em fim tanto que ao Senhor lhe pareceo tempo livrou o totalmente della, & deulhe hũa grande firmeza de fê clara, & allumiada. O outro traba-

trabalho foi hũa extraordinaria tristeza ; quasi continuamente o apertava com tamanho pezo de malencolia , que parecia que trazia sobre o coração hum monte inteiro. Este mal lhe ficou em parte da grande vehemencia , com que se converteo a Deos , que como sua conversão foi repentina , & efficacissima ficoulhe dahi huma ansia , que por estremo o afadigava. Oito annos viveo o Santo neste tormento. A terceira afflicção que teve foi huma tentação , que pretendia persuadillo que não era possivel salvarse , mas que o certo era que avia de ser condemnado as penas do Inferno, que por mais boas obras que fizesse , & por mais penitencias que em si executasse , nenhuma cousa lhe avia de aproveitar pera chegar a ser do numero dos escolhidos , antes perdia o trabalho , & o tempo que nelle empregava. Estes pensamentos , como afiados punhaes lhe atravessavão o coração de dia , & de noite. Se entrava na Igreja ou entendia em algum outro acto de virtude , logo o combatia esta tentação , & aperriavao miseravelmente , dizendo. Que te aproveita , dize , servir a Deos se já es maldito , se já eternamente não podester remedio ? Acaba já , deixate com tempo de trabalhos , que de qualquer maneira que viveres a sentença de tua perdição está

rà dada. Conhecendo o Santo a força que lhe fazião, chegava algumas vezes a estar fantasiando assi consigo. Ai de mim desaventurado, aonde me irei? se deixo a Religião tenho a condenação certa; se persevero nesta vida, tambem me não hei-de salvar. O' Deos eterno, quem ouve nunca no mundo mais desditoso que eu? Outras vezes ficava como pasmado, sem fazer mais que dar muitos ais arrancados das entranhas, correndolhe as lagrimas em fio pello rosto abaixo. Alguma vezes batia nos peitos dizendo. Que em fim Senhor Deos he forçado, & sem remedio perderme eu? Que miseria pôde aver maior que esta? Tanto vai em não possuir eu nenhum bem nesta vida, nem na outra: pobre de mim para que naci no mundo? Esta tentação lhe procedeo de hum medo desordenado, que tomou por lhe dizerem, que fora recebido no mosteiro por razão de certos bens temporaes, & que era peccado de simonia quando se negociavão bens spirituaes com emprego de fazenda temporal; isto lhe ficou assentado na memoria até vir a dar nesta tentação. Mas no cabo de dez annos de martirio, em todos os quais não fazia conta de si, senão como de homem condemnado, foy ter com o santissimo vará Echar-do doutor em a sagrada Theologia, com
cujo

cujo conselheiro, dandolhe conta de sua afflicção ficou livre, & quieto saindo de hum carcere infernal em que tantos annos estivera preso.

C A P I T U L O XXIII.

De como o Santo começou a entender no remedio, & salvação dos proximos.

Sendo passados muitos annos que o Santo não tratava em mais que em purificar sua alma, & viver em silencio, & soidade, foy despois movido por Deos, & obrigado por meio de muitas revelaçoes a tomar cuidado de salvar outras almas. Mas não tem fim, nem conto os grandes trabalhos que neste serviço de charidade se lhe offerecerão, & menos o tem de outra parte a infinidade de almas, que ganhou pera o Senhor; o que tudo foi mostrado huma vez em revelação a huma donzella de grande virtude, que tambem era sua filha espiritual: estando em oração esta Santa Virgem, foi arrebatada em spirito, & vio ao Santo que sobre hum alto monte estava celebrando o sagrado sacrificio da Missa; & vio que estavão pegados com elle hũa infinidade de

de homens, & todos differentes entre si : dos quais os que estavam melhor, & mais unidos com Deos, estavam tambem mais perto do Santo & quanto estavam mais chegados a elle, tambem o Senhor os chegava pera si com mais amor, & via ao Santo rogar por todos de proposito ao Senhor que tinha nas mãos. Pedio a Santa Virgem a Deos que fosse servido declararlhe esta visão : o que o Senhor lhe concedeo, dizendolhe assi. Ves aquelle concurso de homens sem conto, que estão pegados nelle? estes saberas que significão os seus confessados, que vivem entregues a seus conselhos & Santa Doutrina; & aquelles que fora disto com particular fê, & boa vontade o amão, aos quais todos me tem encomendado com tal efficacia, que não eide consentir que nenhum delles se aparte de mim já mais, antes farei que acabem a vida Santa, & bemaventuradamente & a elle pagarei largamente, com consolaçoens minhas, o trabalho que por esta causa passar, ou seja tomado por suas mãos ou negociado por poder alheo. Antes que a Santa donzella, que na virtude era finalada como temos dito, conhecesse a Fr. Henrique foi interiormente movida por Deos a que procurasse vello. E aconteceu que estando hum dia arrebatada em extasi, ouvio em re-
vela-

velação que lhe dizião que chegasse ali onde estava Frei Henrique, & que o visse. E como ella respondesse que o não podia differenciar, nem conhecer pello grande numero de frades que via juntos, ouvio logo que lhe tornavão a dizer o seguinte. Sem muito trabalho se pôde conhecer entre todos, porque traz na cabeça hũa bem fresca capella de boninas tecida de rosas brancas, & encarnadas. E as rosas brancas significão sua castidade, as vermelhas sua paciencia, no meio de muitas, & continuas tribulaçoens. E assi como aquelle circulo dourado, que se custuma pintar sobre as cabeças dos Santos he final da bemaventurança eterna, que gozão no Senhor, assi esta grinalda de rosas significa muitas, & diversas tribulaçoens, que os amigos de Deos padecem em quanto nesta vida exercitão valerosamente a milicia de seu Deos, & Senhor. Passado isto levou hum Anjo em revelação a mesma donzella ao lugar onde Fr. Henrique vivia, & logo o conheceo pella capella de rosas, que tinha posta. Nestes tempos em que o Santo era por muitas maneiras, & rigorosamente atribulado, a cousa que mais o confortava, & interiormente lhe dava animo para tudo, era huma continua conversação, & trato que tinha com os Anjos. E huma vez lhe aconteceo que ficando

cando alheo de todos os sentidos exteriores, vio que o levavão em spirito a hum lugar que estava cuberto de hum numero infinito de Anjos, dos quais hum que lhe ficava mais perto, disse pera elle. Estendei essas mãos, & olhai para ellas. Estendeo elle huma mão, & olhandoa, vio que do meio della lhe sahia huma fermosissima rosa endarnada cercada de folhas muito frescas, a qual crecia tanto que lhe vinha a cobrir toda a mão até os dedos, & fazia-se tão bella, & graciosa que em estremo alegrava, & deleitava os olhos. Virava o Santo as mãos de huma parte, & da outra, & de todas era a vista das rosas deleitosissima & allí muito espantado dizia. Santo mancebo declaraimo que quer dizer esta visão? Ao que o Anjo respondia. A significação he, Cruzes, & mais Cruzes, & outras Cruzes, & mais outras Cruzes, porque Deos quer que pafseis, & isto se dá a entender nas duas rosas, que tendes nas mãos, & nas outras duas, que tambem vos cobrem os pés. Suspirou o Santo, & disse. O' Amorosissimo Deos, he possivel, que he tão penosa a tribulação para os homens, & todavia lhe poem tanta fermosura na alma? Não ha duvida senão que he isto huma notavel dispensação, & merce vossa digna de ser reconhecida com espanto.

CAPITULO XXV.

De muitos trabalhos que o Santo Fr. Henrique padeceo.

CHegou hum dia Frei Henrique a huma Villeta. Não longe da qual estava hum Crucifixo de madeira posto em huma pequena ermida, que os moradores lhe tinham edificado, como he costume em muitas terras, & avia fama que se fazião ali muitos milagres. Pello que a gente devota trazia a offerecer grande copia de cera lavrada em figuras, & em pan que penduravão, & deixavão em louvor de Deos. Chegando o Santo ao Crucifixo posse de joelhos, & esteve hum espaço fazendo oração, & foise com seu companheiro à pousada. E esteve presente huma menina de sete annos, que o vio, & notou. A noite seguinte derão ladroens na ermida, & quebrando as fechaduras roubarão a cera toda. Quando amanheceo encheose todo o lugar de alvoroço, & chegou a nova do successo a hum homem honrado, que tinha cuidado do Crucifixo, o qual começando logo a fazer inquirição sobre o autor do sacrilegio acudio a moça que temos dito, & affirmou
que

que ella o conhecia, & sendo apertada que disesse o nome, deu os indicios de como no dia atras, vira ali a Fr. Henrique estar fazendo oração já muito tarde, & dahi se recolhera pera o lugar. A esta informação da menina deu o bom vizinho credito tão ligeiramente como se fora verdadeira, & de maneira estendeo, & publicou a mentira, que andava divulgada por toda a villa, & os mais tinham ao Santo por culpado em tamanha maldade. Entre tanto tudo era lançar juizos sobre que morte lhe darião, & com que genero de tormentos o tirarião do mundo como a homem abominavel. Mas tanto que o Santo teve noticia do que passava, temeo grandemente, sem embargo que conhecia sua innocencia, & com hum profundo suspiro do coração disse a Deos. Pois Senhor he forçado que eu padeça, tudo soffera levemente, & de boa vontade, se foreis servido dar-me tal sorte de trabalhos, que me não tocarão na honra. Mas vejo Senhor que os que permittis que me succedão são tais que de todo me desacreditão. E estes são os que eu sinto nalma. Com este medo deixou-se ficar no lugar até se apaziguar o povo, & o motim. Em outra cidade aconteceu ao Santo outra cousa quasi semelhante a esta, com que sua fama foi mal tratada da boca de
mui-

muitos, não sò na mesma terra mas por todo seu districto. E foi o negocio assi. Avia naquella cidade hum Mosteiro em que estava hum Crucifixo de marmore da mesma estatura, segundo se dizia, de que foi Christo nosso Senhor. Aconteceo que huma quaresma se vio que tinha a imagem sangue fresco em lugar da chaga do lado. E correndo muita gente a ver o milagre acudio tambem o Santo Fr. Henrique, & vendo o sangue, chegouse de mais perto, & tomouo num dedo à vista de todos os que estavam presentes. Ajuntouse logo sobre elle hum numero infinito de povo, & constringerãoo a declarar publicamente o que vira, & tocara, o que o Santo fez contando simplesmente, & na verdade o que passara, não se resolvendo em nada, nem determinando se era aquillo misterio do Ceo, ou obra da terra, mas deixando a determinação disso para outro juizo, num momento se publicou o caso por toda a terra & cada hum acrecentava o que lhe vinha a vontade, & chegou a cousa a termos, que affirmavão que o Santo se picara no dedo, & pusera o sangue que lhe fairsa na imagem para que se cuidasse que manarà della milagrosamente, & que não procurara aquelle ajuntamento do povo a outro fim, senão pera fazer muito dinheiro, &

& fartar sua cobiça. Este genero de praga corria do Santo em outros lugares, & andava nas lingoas de todos. Mas tanto que chegou às orelhas dos moradores da cidade, foilhe necessario sair-se della fogindo. E com tudo ainda o forão seguindo com determinação de o matarem, se senão acolhera; mas como escapou, fizerão promessas de muito dinheiro a quem quer que lho desse às mãos vivo, ou morto. Muitas outras falsidades a este modo se assacavão a Frei Henrique; aonde quer que chegavão erão tidas por verdadeiras, de que naceo ter-se por maldito, & abominavel seu nome entre muita gente, & lançarem-se a cada passo muitos juizos temerarios, & cheos de maldade sobre sua vida, & obras. Algumas vezes achando-se presentes homens mais atentados, & que bem conhecião o Santo, acudião por sua innocencia. Mas erão rebatidos com tanta força de razoens, & porfias, que lhes era forçado calar-se, & sofrer as infamias que do Santo se dizião. Vendo esta tão desarrezoada vexação huma honrada matrona daquella cidade, foise ao affligido Santo, & aconselhou o que tomasse certidoens dos governadores da cidade selladas com o sello publico, que servissem de testemunho de sua innocencia quando se achasse em outras terras, principal-

mente porque os mais dos homens honrados della o tinham por innocente da culpa, que se lhes dava, mas elle respondeolhe nesta fôrma. Se Deos fora servido que sò esta Cruz me opprimira, facil couza fora valerme desse remedio, mas vejo cada dia tantos males semelhantes a este sobre mim, que entendo que me convem deixar tudo a Deos, & não fazer força, nem porfiar em contrario. Aconteceo que foi huma vez a Alemanha a baixa a hum capitulo, que se fazia, & já là lhe estava armada dantemão a perseguição: porque dous religiosos dos principais da sua ordem erão idos ao mesmo Capitulo mui apostados a lhe fazerem todo o mal que pudessem: foi o Santo mandado aparecer em juizo, & veio a elle cheo de tremor, & medo, & entre outras muitas culpas, que lhe derão, foi accusado por falsa informação de seus emulos, que nos livros que compunha misturava heregias com que se viria a perder a pureza da fê por toda aquella terra, por isso o reprehenderão os Padres Capitulares asperamente com ameaças de maiores castigos, sem embargo que diante de Deos, & dos homens estava livre de tal culpa. E contudo não se deu o Senhor por satisfeito em permittir, que fosse esta Cruz singella, antes lhe agravou o mal atormentandoo

H

com

com humas crueis febres, & sobre ellas com huma perigosa postema, que se lhe fez nas entranhas não longe do coração, & destes trabalhos que assi de dentro, como de fora o angustião, chegou a estado que todos desconfiavão de sua vida. E seu companheiro o vigiava esperando a cada passo o termo em que avia de espirar. Assi estava o Santo Frei Henrique em terra estranha, & em mosteiro alheio lançado na cama, & desemparedado de toda a consolação, quando huma noite não podendo tomar sono com a força da dor, começou a entrar em contas com Deos, & falarlhe assi. Ah Justissimo Deos, pois vòs Senhor ouvestes por bem de atormentar com tão intoleravel dor este corpo consumido de trabalhos, & ferirme no intimo dalma com huma vergonha, & afronta grandissima, de maneira que não ha parte em mim que esteja livre de magoas, nem interior, nem exteriormente: quando chegarei a ver huma hora, piadosissimo Pay, em que me deis por bem castigado? quando chegarei a ver tempo em que levanteis a mão de me affligir? Acabadas estas palavras, começou a meditar as angustias mortais que Christo nosso Salvador passou no monte Olivete, & entre a meditação passouse do leito para huma cadeira que tinha perto, & sentouse

nella porque da grande dor que a postema lhe causava, não podia fazer. Estando assim affentado, & carregado de dores, & miseria, pareceolhe que via em espirito hum grande numero de Anjos, que lhe entravão pella cella a consolalo, & cantavão com agradaveis vozes huns versos celestiais, cuja melodia lhe enchia as orelhas de tamanha deleitação, que de todo ficava outro. Finalmente continuando os Anjos com sua musica, & o Santo em seu affento entre o martyrio da febre, & das dores, hum dos Anjos se chegou a elle, & tirandolhe brandamente do braço, porque rezam, disse, estais meu irmão tão calado? Porque não cantais juntamente com nosco? Pois bem sei eu que sois vós bom mestre de musicas do Ceo. A isto respondeo o Santo acompanhando o que dizia com magoa dos suspiros saídos da alma. Não vedes vós, disse, ou não notais o estado de minha vida? Qual foi o homem que se póde alguma hora alegrar estando em braços com a morte? He possível que em tal conjunção me convidais vós para cantar? O que eu cantarei serão tristezas, & magoas. Porque se alguma hora em tempos passados cantei com alegria, tudo isso he hoje acabado, que já agora não espero mais que a hora da morte. Disselhe então o Anjo com grande alegria.

gria. Tende animo, & coração varonil, que nenhuma cousa dessas vos hade acontecer. Antes vos certifico, & credeme, que tal canção aveis de entoar ainda em vossos dias, que a Deos todo poderoso hade dar honra, & a muitos attribulados consolação. Logo se lhe abrirão os olhos acordando, & começou a chorar com grande abundancia de lagrimas, & na mesma hora lhe arrebentou a postema, & cobrou perfeita saude. Tanto que o Santo tornou para o seu mosteiro, foi visitado de hum varão abalifado no serviço de Deos, o qual lhe disse o seguinte. Ainda, Senhor, que nesta vossa jornada tinhamos no meio de ambos mais de cem milhas de distancia, com tudo cà vi, & tive presente a Cruz que là padeceste. Porque aveis de saber que eu vi hum dia com os olhos dalma o grão Juiz soberano assentado em seu trono, & com sua licença se soltarão dous demonios que vos atormentarão; & o meio que tomarão, foi o daquelles dous prelados que forão autores da perseguição que padeceste. Mas eu dava vozes ao Senhor, & dizia-lhe. Como pôde ser, Deos misericordiosissimo, que sofráis ser tão mal tratado hum amigo vosso? Respondiame o Senhor. Eu o tenho escolhido pera mim, para que pello meio das tribulaçoens se
pareça,

pareça , & conforme com meu Unigenito Filho. Mas todavia a inteireza de minha justiça está pedindo que se vingue tamanha injuria como recebo , com a morte dos dous que lha negociarão. E assi succedeo em effeito pouco tempo despois; & foi cousa notoria , & sabida de muitos.

C A P I T U L O XXVI.

De hum grande desgosto que o Santo teve por causa de huma Irmãã sua.

TInha o Santo huma Irmãã Freira , que sendo elle absente se começou a dar a conversações , & companhias prejudiciaes de homens , & saindo hum dia fóra do mosteiro (o que não era defeso naquelle tempo) em companhia de certos homens veio a perderse. E como os peccados não parão tão depresa , chegou a sua desaventura a estado que fugio do Mosteiro , & foise pello mundo sem que o irmão soubesse parte della. Quando o Santo tornou ao Convento andava já o negocio publico , & corria a nova por toda a terra , não sem murmuração. Veo-se logo a elle certo homem , & contoulhe o que passava ; o que o Santo ouvindo, ficou

ficou pasmado. E enfraquecendolhe o coração com a força da dor andava como homem tolo, & que perdera todos os sentidos. Perguntando onde acharia a perdida irmãa? ninguem lhe sabia dizer cousa certa. Então fazendo discursos falava só consigo, & dizia, eis aqui he entrada nova tribulação, mas não aja desmaiar. Esforçate, faze diligencia, & ve se por alguma via podes remediar esta alma perdida, & desaventurada. Offerece a Deos padosissimo, a quebra que este caso traz atua honra, & credito. Ponhase de parte todo o pejo da humanidade, arriscate a entrar num profundo lago a ver se podes tirar delle essa miseravel. Quando passava pello choro por meio dos frades perdia as cores, esfriava, arrepiavase todo, & tremia. Não se atrevia ajuntar com ninguem, porque todos se pejavão delle, os que dantes erão seus companheiros, & familiares, em o vendo fogião. Se queria aconselhar-se com os amigos, viravãolhe o rosto, & não o tinham em conta. No meio deste trabalho lembravase do Santo Iob, & dizia. Pois todo o mundo me desempara, haja por bem de me acudir o benignissimo Deos com seu divino remedio. E não deixava de perguntar, onde quer que se achava, por onde iria para valer

valer mais depressa à desaventurada irmãa. Em fim dandolhe novas de certo lugar onde a poderia achar, logo se poz ao caminho. Era isto em dia da Virgem Santa Ines, & fazia grande frio; & na mesma noite tinha passado hum riço chuveiro, com que hião cheos todos os ribeiros. Querendo o Santo passar de salto hum pequeno regato, era tal sua fraqueza, que cahio no meio d'elle, & ficou mergulhado. Sahiose todavia o melhor que pode. E como o sentimento que lhe cativava a alma era excessivo, não lhe deu muito pello que sò fazia no roto corpo. Caminhando adiante mostraráolhe huma casa onde a irmãa estava. Entrou o Santo pella porta todo trespassado de dor, & achoua dentro assentada, & quando a vio, cahio sobre hum banco onde ella estava, & por duas vezes ficou desmaiado. Mas tornando em si arrebentou em piedosas lagrimas & começou a encher o ar de gritos, & queixas lastimosas, & batendo as mãos sobre a cabeça, & dizia. Deos Deos meu como me deseparastes allí? Logo viraváoselhe os olhos, a lingua pegaváoselhe no ceo da boca, apertaváoselhe as mãos, & ficava allí hum espaço deseparado de todo uso dos sentidos. Quando tornou outra vez em acordo abraçouse com a irmãa, & dizia. Ay ay
filha

filha minha, ay ay irmãa minha, a que estado tão miseravel tendes chegado! Ah Santa Ines Virgem Santissima quam triste, & quam penoso dia foi este vosso para mim! No cabo de todas estas palavras tornava a cair desmayado, & fora de si: o que vendo a pobre irmãa lançouse-lhe aos pès derramando de seus olhos rios de lagrimas, & dizendo muitas lastimas, falava com elle desta maneira. O' senhor, & pay meu, malaventurado foi o dia em que eu naci no mundo, pois por huma parte tenho perdido a Deos, & por outra vos causei tanto mal, & tantos tormentos. Com razão mereço viver sempre em trabalhos. Com razão me devem perpetuamente cair as faces com vergonha, & desfazer-se-me o coração em gemidos. O' fidelissimo remidor de minha triste alma. Ainda que não sou digna de me falardes, nem responderdes, peço-vos todavia que aja memoria neste piadoso coração, que em nenhuma cousa podeis melhor cumprir com a palavra que a Deos tendes dada, nem imitalo mais ao vivo que reduzindo a seu serviço huma peccadora miseravel, & abatida, & dando a mão a huma alma opprimida de gravissimo pezo; que este he o fim pera que Deos vos deu condição piadosa acompanhada de promptidão, & brandura pera
com

com todos os affligidos. Pois como hade aver no mundo que sò pera a triste de mim peccadora, de todos desprezada, & aborrecida aveis de ferrar as entranhas de misericordia? A mim que já diante de Deos, & dos homens eitou perdida depois que minha maldade me fez cair em desgraça de todos? Mas tal fois vòs que aquella que todos desprezão, & a que todos dão de mão, essa buscais: & aquella de quem todos com muita razão se envergonhão, & peirão, essa chamais, não sem grande abatimento de vossa autoridade, & magoa deste coração. Abraçada a esses pès vos peço senhor com hum sentimento eterno de minha alma, que por honra de Deos perdoeis a esta desditosa este homicidio que cometi (ah moçina mulher) contra vòs, & contra minha alma. E lembrevos que ainda que fui occasião de receberdes perda na honra, & no gosto da vida temporal, aveis de ter no Ceo por este respeito huma particular gloria, & contentamento eterno. Avei lastima da mais abatida, & miseravel peccadora do mundo; que eu mesma me lancei na rede para padecer eternamente no corpo, & na alma o mal que tenho presente, & ser abominavel, & odiosa tanto a mim, como a quantos me conhecerem: tomame de hoje em diante à vos-

se

fa conta pera remedio desta vida, & da outra, & não vos dê pena cuidar que quero tornar ao estado honrado de irmãa vossa, que antes nenhuma cousa desejo mais, que perder para toda a vida este nome que não mereço. O que sò queria he que de mercê me sofresseis ter lugar diante de vòs de irmãa perdida, & de direito nenhum outro senão de escrava achada de novo, & cobrada á custa de muito tormento vosso. E esta determinação tenho tão assentada comigo, que se ouver quem me chame vossa irmãa, ou por essa queira fazerme alguma boa obra, ferà a cousa que na alma mais sintirei. Antes terei dò de vòs, se estiverdes em parte onde vos eu possa apparecer diante dos olhos, & ajais de sofrer tamanha afronta como he naturalmente, & com razão para todo o homem, huma tal irmãa, & como eu creio que o he pera vòs, segundo conheço de vossa condição. Nem quero que em nenhum tempo tenhais comigo trato nem conversação; que bem entendo que não podem deixar de se assombrar comigo vossas orelhas, & quebraremsevos os olhos com vergonha. Cousas são estas pera mim muito de sentir. Mas ainda que sejam duras & intoleraveis, com tudo passarei por todas de boa vontade, & offerecelas hei ao poderoso Deos em desconto do

do afrontoso peccado com que o offendi :
pera que assi movendovos vòs a piedade
de mim por quem sois , hajais por bem de
satisfazer fielmente por minha culpa , &
tornarme a pôr em graça com Deos. A
estas lamentaçoes , & pranto acudio o
Santo frei Henrique , livre já do acciden-
te, & respondeo desta maneira. Eia sus ar-
dentes lagrimas arrebetai já deste cora-
ção fertilissimo dellas , que de dor , &
magoas não lhe cabe la em si. Ay de mim
filha minha , unico alivio desta alma des-
do principio de minha vida. Deixai os
pès , chegai vos a mim , & a este peito já
defunto de vosso desaventurado irmão.
Deixaime banhar com as desconfoladas ,
& saudosas lagrimas de meus olhos o ros-
to de minha irmãa. Deixaime chorar ,
& prantear minha filha morta. O' que pe-
quena dor he padecer mil mortes no cor-
po. Mas que grande , & deshumana dor
he estragar a alma , & perder a honra !
O' magoa ! O' desventura de meu at-
tribulado coração. Ay de mim bom Deos,
que he isto que me aconteceu ? Chegai vos
a mim filha minha , que pois achei , &
cobrei minha filha , quero já enxugar as la-
grimas , & quero oje admitirvos com a
mesma brandura , & piedade com que eu
pobre peccador desejo ser recebido no der-
radeiro passo de minha vida , & com
ob
pro.mpz

promptissima vontade vos largarei o merecimento do nojo, & ancias mortais desta alma, & de todo o outro mal que me causastes, & de força aveis de causar já até o fim de meus dias. E não duvideis que vos eide ajudar sempre, satisfazendo por vossa culpa quanto puder, assi diante de Deos, como dos homens. Alguns homens, que acaso se acharão presentes a este acto vendo os prantos dambas as partes, & aquelles effeitos de tristeza, forão tão movidos de compaixão, que nenhum podia ter as lagrimas. Desta maneira abrandou o Santo aquelle coração, primeiro com os effeitos de sentimento, & logo com a consolação amorosa, & ficou tal que no mesmo ponto se offereceo promptamente a tornar ao habito penitente da religião que tinha deixado. E foi o Senhor servido que tanto que esta ovelha perdida tornou pera o rebanho de Christo à custa de tanta vergonha, & abatimento, & trabalho do Santo, foi recebida noutro mosteiro melhor acomodado & mais a seu proposito. Onde creceo depois de maneira em fervor, & obras do serviço de Deos, & procedeo na guarda de sua alma tão santa, & acuteladamente, armandose de muitas virtudes até a morte, que seu irmão se ouve por largamente satisfeito, & contente dos enfa-

damen-

damentos, & trabalhos, que diante de Deos, & dos homens passou por sua causa. Antes vendo que o que por ella padecera lhe tinha rendido tanto, sentia grande gofio, & alegravase muito, & considerava os ocultos juizos de Deos, & como aos que o amam, tudo lhes torna em bem. Daqui levantava os olhos ao Ceo, & davalhe infinitas graças, & toda sua alma se derretia em louvores Divinos.

C A P I T U L O XXVII.

De hum grande perigo que Frei Henrique passou por causa de hum frade seu companheiro.

P Artindo o Santo hum dia pera fora, foilhe dado por companheiro hum frade leigo, que logo aceitou de mã vontade, porque era homem de juizo pouco asfentado: lembravãolhe quantos desgostos lhe tinhamo fucedido com outros companheiros, que sem respeito se lhe tinhamo descomposto; & todavia fogeitandose por obediencia à vontade alhea, levouo consigo. Aconteceo chegarem antes de comer a hũa aldea, aonde corria grande numero de gente por razão de certa feira que ali se fazia. Vinha o leigo molhado da chuva

chuva que trouxerão pella manham ; pello que metendose em huma casa , chegouse ao fogo , & disse ao Santo que se não sentia em disposição pera passar adiante ; que se tinha alguma cousa que negociar , fosse embora sò , que elle o queria ali esperar. Et tanto que o Santo poz os pès fora da porta , largou o fogo , & foise à mesa , onde comia muita gente dissoluta , & devaça que vinha negociar na feira , & procurar ganho de suas mercadorias. Vendo alguns destes que o frade leigo se levantara da mesa , & estava à porta bocejando , & ocioso , voltando os olhos com liviandade a huma parte , & a outra , & dando fè de tudo , lançarão mão d'elle , levantandolhe que lhes tomara hum queijo. Em quanto estes mãos homens maltratavão o pobre frade por esta via , sobrevierão outros , que erão sinco , & vinhão armados , & cheios de furia , que tambem pegarão d'elle dizendo a grandes vozes que era homem que trazia peçonha consigo , & a punha , & lançava por toda a parte. Corria fama naquelle tempo , que avia homens que com atrevida maldade inficionavão as agoas. Em fim tomarãono entre si , & tal era a tragedia que representavão , que corria a elles todo o povo. Vendose o frade preso , & desejando livrar-se , voltouse pera os circunstantes ,

tes, & disselhes estas palavras. Peçovos Senhores que me deis huma breve audiencia, & descobrirvoshei chãamente tudo o que he passado nesta materia. Ficando todos attentos, & calados, começou a falar desta maneira. Bem vedes, & conheceis todos em meu aspeito que sou homem de fraco juizo, & por isso ninguém faz de mim conta. Mas tenho hum companheiro homem sesudo, & de grande ser, a quem nossa Ordem tem dado o cargo de empeçonhentar todas as fontes, que ha daqui até os Tribunos, ou Alfacia, & a esse fim caminha pera lá. Pello que não aja detença em o colherdes; que se tardais, porà em execução este danado intento. E já lançou na fonte deste lugar hum saquinho de veneno pera que morrão quantos aqui vierem, & beberem della. E esta he a razão porque me deixei aqui ficar, & não fui com elle, visto como já o acompanhalo me faz mal. E pera que vos assegureis que falo verdade, ferrà testemunha do que digo hum alforge grande, que serve de trazer livros, no qual traz muitas bocetas atestadas de peçonha, & de muitas moedas douro, que os Iudeus lhe derão a elle, & à nossa ordem pera que ponha em obra tamanha maldade. Tanto que tal ouvirão os sinco, & outros tão defatinados, & preverfos
como

como elles, que se lhe tinhão ajuntado, davão bramidos como bestas feras, & a grandes vozes dizião, vamos depressa traz elle, figamolõ. E logo arrebatando cada hum o que primeiro achava, quem lança, quem machado, quem outra coufa, hião correndo como doudos, & quebrando portas, & abrindo casas onde cuidavão de achar o Santo: com as espadas nuas fazião guerra às camas, & à palha dos enxergoens, dandõlhes de estocadas, & era o alvoroço, & o ruido tal, que quantos andavão na feira hião traz elle. Acharãose ali alguns forasteiros, homens de bem que conhecião ao Santo Frei Henrique. Estes ouvindoo nomear meterãose no meio, & affirmavão que fazião o que não devião em o buscarem, porque era tal Pessoa, & de tanta virtude, que não era possível entrarlhe na vontade, nem no pensamento hum tamanho peccado. Com tudo não se quietarão senão depois que não poderão dar com elle, mas levarão preso o leigo ao Governador da terra, que o mandou encarcerar em huma casa. O Santo Frei Henrique não sabia nada do que passava; & parecendolhe hora de comer, & que seu companheiro teria já o habito enxuto, veiose pera a pousada donde o deixara pera jantar. Tanto que entrou, contarãolhe tudo o que era passado.

O que entendido, ficou mui atemorizado; & no mesmo ponto sem parar voltou para fora, & foise com pressa a casa do Governador, & pedialhe que lhe soltasse seu companheiro. Respondeolhe o Governador que per nenhum caso podia tal fazer, antes o avia de meter em hũa torre pellos males que tinha feito. Sentio Frei Henrique por estremo esta resolução, & não cansava de sobir, & decer escadas, & andar de huma parte para a outra por ver se podia remediar o seu preso. E em fim depois de ter gastado nisto muitas horas, não sem grandes enfadamentos, & afrontas acabou que lho soltassem. Parecialhe já então a Frei Henrique que era acabada toda a tempestade. Mas na verdade daqui começou a refrescar mais asperamente, porque quando acabou de se desembaraçar dos que mandavão no lugar, então entrou em perigo de perder a vida. E o negocio passou desta maneira. Tinha se divulgado aquella tarde no povo meudo, & entre a gente baixa que o Santo trazia consigo peçonha para corromper as agoas, & alli em o vendo sair de casa do Governador davão todos traz elle, como se fora hum ladrão, & de maneira que não oufava apparecer no lugar. Todos o mostravão com o dedo, & dizião. Eis ali o mestre da peçonha. Mas elle não nos escapará

capará das mãos, que sem falta morrerá, & não lhe valerá conosco o seu dinheiro como fez com o Governador. Vendose o Santo apertado, quiz acolherse a húa quinta: então levantarão a voz com mais furia, & huns dizião. Afoguemolo no Danubio (estava assentado o lugar ao longo delle) outros gritavão. Isso não, que nos danará a agoa esse ladrão que he fujo, & torpe; melhor ferá queimallo. Hum villão deshumano, & furioso envolto em hum tabardo, trazia huma lança nas mãos, & atravessando por meio da gente onde estava mais apinhada, pozse diante de todos, & soltou estas palavras. Ouvime senhores, & todos os que aqui fois presentes. Nenhuma morte poderemos dar a este herege mais afrontosa do que ferá se o eu espetar nesta lança como se faz aos sapos. Desta maneira ficando nú, & aspado nesta lança, & levantado no ar com a boca pera baixo amarralohei a esta sebe de maneira, que não possa cahir. Mirrese no ar o corpo malvado, & fique este ladrão à vista de quantos passarem, pera que o maldigão, & abominem vendo tão feio genero de morte, & assi seja maior sua desventura no tempo presente, & no por vir, que tudo tem bem merecido tão pestilencial homem. Ouvia isto o Santo com assaz

pavor, & apertados suspiros, & era tal a ancia, que lhe fazia saltar as lagrimas dos olhos. Vendoo neste estado alguns homens honrados, que estavão à roda, choravão agramente, outros com magoa batião nos peitos, & torfião as mãos sobre a cabeça. Mas não ousava nenhum falar palavra com medo do povo furioso, porque não lançassem mão d'elle. Assi passou Frei Henrique o dia, & sendo já tarde andava de casa em casa pedindo gazalhado com lagrimas, & em toda a parte foi esquivamente despedido. Humas devotas mulheres desejarão agazalhallo; mas de medo o deixarão de fazer: finalmente sentindose apertado de mortais angustias, & desemparedo de todo o socorro humano, como aquella gente não esperava mais que vello preso pera o acabarem, cahio de pura tristeza, & medo da morte ao longo de hum valado; & dali levantando os olhos, inchados do muito que tinha chorado, ao pay celestial dizia. O' pay amorosissimo quando valereis já a este miseravel metido em tamanho aperto? O' pay piadosissimo, porque vos esqueceis tanto de mim? O' pay, ò fidelissimo, ò clementissimo pay ajudaime nesta minha ultima necessidade, que já este coração defunto não tem esperança de vida. Na morte não ha duvida. Nem posso escapar de

de afogado no rio , ou queimado , ou passado de huma lança. Encomendovos hoje meu desconsolado espirito , & peço que ajais piedade desta desaventurada morte , que não estão longe os que me querem matar. Sendo informado hum Sacerdote do lugar destas piedosas lastimas , foi depressa aonde o Santo jazia , & usando de força tirouo das mãos daquelles inimigos , & metendo em casa teveo aquella noite em paz , & ao outro dia em amanhecendo mandouo embora , & assi o livrou do perigo da morte que tão certa , & tão presente teve.

C A P I T U L O XXVIII.

Do que aconteceu ao Santo com hum ladrão.

Tornava o Santo huma vez pera Alemanha , onde tinha sua morada , das partes de Frandes onde o mandara a obediencia , & vinha caminhando pellas ribeiras do Danubio com hum companheiro mancebo , & despachado no andar. Aconteceo que achandose hum dia o Santo mal disposto , & cansado, não lhe pode aturar o passo que levava , & ficouse por detraz espaço quasi de meia milha. Hiasse
pondo

pondo o Sol , & tinha por passar hum grande bosque mal affombrado , & perigoso por muitos ladroens que nelle continuavão. Olhou então pera traz a ver se acaso vinha algum viandante em cuja companhia passasse o bosque , & parouse hum pouco antes de entrar nelle esperando alguem. Entretanto vio assomar duas pessoas , que vinhão caminhando à pressa , das quais huma era molher moça , & fermosa ; a outra hum homem temeroso com huma lança ao ombro , & huma espada comprida à ilharga , cuberto com hum tabardo negro. Assombrado o Santo da fea catadura deste , tornou a estender os olhos por tudo por ver se acaso veria outra companhia ; mas não vendo ninguem , falava consigo , & dizia. Senhor Deos que forte de homens são estes ! que feição tão espantosa ? Como heide passar assi tão grande bosque ? E que ferà de mim ? Dizendo isto fez o final da Cruz sobre os peitos , & metose a caminho pella floresta adiante. Tendo caminhado hum bom pedaço todos tres , travou a molher practica com elle , perguntandolhe quem era , & como se chamava ? Satisfez o Santo à pergunta. E ella. Bem vos conheço senhor meu , disse , pello nome. Peçovos que me queirais ouvir de confissão. Começou logo a irse confessando , & disse.

Ay

Ay de mim , Reverendo Padre , quero-me queixar com vosco de minha triste ventura. Aveis de saber que este homem. que nos acompanha he ladrão , & matador , & usa este officio neste bosque & noutras partes , & toma a todos as bolsas , & vestidos , sem perdoar a ninguem. Elle me enganou , & me tirou dentre minhas amigas , & por força sou sua molher. Ouvindo isto Frei Henrique, faltou pouco para lhe dar hum acidente de medo , & virando pera traz olhava pera todas as partes por ver se podia ver , ou ouvir alguem. Mas como a floresta era espessa , & sombria , nunca vio , nem ouviu ninguem , mais que o ladrão que os vinha seguindo. Neste meio fazia discursos consigo , & dizia , se fujo assi cansado como vou , logo me alcança , & me mata ; se brado , não ha de aver quem me ouça neste tão espaçoso ermo , & da mesma maneira sou perdido. Então levantando os olhos ao Ceo tristes , & arrasados de agoa. Ah Senhor Deos , dizia , que hade ser hoje de mim ! O' morte , quam perto me estàs. Tanto que a molher concluiu sua confissão , foise pera o ladrão , & pedialhe em segredo que se confessasse com o Santo , & dizialhe , sabei bom senhor que na minha terra temos tanta fè neste homem , que he opinião que ninguem se confessa
com

com elle, ainda que muito mau, & peccador, que seja desemparrado de Deos. Hora fazei o que vos rogo, que bem pôde fer que por amor delle se lembre Deos de vòs, & vos queira acudir nestas ultima angustias, que vos cercão. Indo assi ambos fallando em voz baixa, foi o Santo rão apertado de medo que se dava por traido. O ladrão começava a virse pera elle. Quando o Santo o vio junto de si, & lhe vio a lança nas mãos, tremeo todo, & arrepiarão-lhe os cabellos, & deuse por acabado, porque não sabia o que ambos tinham passado entre si. O sitio do lugar, por onde caminhavão, era de si medonho, porque o Danubio corria ao longo do bosque, & a estrada hia sobre a borda do rio. O ladrão deixou ir o Santo parte da agoa, & poz-se da banda da terra. Indo assi o Santo cheio de medo, começou o ladrão sua confissão declarando todos quantos males, & roubos tinha feito, & em particular contou hum horrendissimo homicidio que fez ficar o Santo attonito. Entrei hum dia, contava o ladrão, neste bosque a saltar como tambem agora venho, encontrei com hum Sacerdote honrado, & veneravel, confesseime com elle, indo caminhando ambos como agora vamos vòs, & eu. Acabada a confissão, levei desta mesma espada que aqui vedes, & dei-

& deilhe de estocadas, & lanceio no rio. Desta historia junta com os gestos, que o ladrão fazia contandoa, & de seu apeito ficou Frei Henrique tão attonito, & perdido de animo, que lhe corrião fuores frios, & mortais todos os membros, & o sangue se lhe congelou no corpo, & perdeu a fala, & ficou de maneira que quasi estava falto de todos os sentidos, sò tinha os olhos postos na espada do ladrão, esperando a hora, em que o avia de atravessar com ella, como fizera ao outro Sacerdote, & lançallo de cabeça no rio: & começando com esta agonia a desfmaiar, & não tendo já forças pera se ter em pé, ficoulhe o rosto desfigurado, & mortal como de homem, que estava pera perder a vida logo, & desejava salvalla. Notava estes effeitos a companheira do ladrão, & tanto que cahio no que era, acudio de pressa a abraçar-se com elle que hia caindo já desfalecido, & trabalhava pello alentar, & tornar em acordo, dizendolhe. Não temais bom Padre; que não se vos fará nenhum mal. Tambem o ladrão o animava, & dizialhe. Eu Senhor tenho ouvido muitos bens de vòs, & por isso quero deixarvos a vida. Rogai a Deos por mi, & pedilhe que por amor de vòs me acuda, & aja misericordia comigo, que sou hum ladrão, & ando pera morrer cada dia.

Quan-

Quando dizia estas ultimas palavras acabavão de sair do bosque, & eis que appareceu o companheiro de Frei Henrique, que estava assentado ao pé de huma arvore esperando por elle. O ladrão adiantou-se com sua companheira; mas o Santo chegando como pode aonde estava o seu frade, deixou-se cair em terra com hum grande tremor do coração, & do corpo todo. Depois de estar alli hum espaço deitado cobrando alento, levantou-se, & acabou seu caminho. E sempre pedia a Deos mui de proposito, & com grandes suspiros, fosse servido que aproveitasse àquelle ladrão a fè que tivera nelle, & a esperança, que puera em sua intercessão, & oraçoes, & não permittisse que depois da morte se condenasse. E mostrou-lhe o Senhor huma visão pella qual ficou certificado de sua salvação, por maneira que nenhuma duvida tinha que se avia de salvar.

C A P I T U L O XXVIII.

De alguns perigos que o Santo passou por agoa.

TInha o Santo por costume ir algumas vezes à cidade de Argentina que vulgar-

vulgarmente se chama Straburg. Tornando hũa vez della pera o Convento, cahio num temeroso pego do Danubio, & juntamente com elle foi hum livro que tinha composto avia pouco, a quem o diabo tinha grande odio. E sendo levado da força da corrente sem aver quem lhe acodisse, & andando já em braços com amorte, hora indose ao fundo, hora tornandose encima da agoa, aconteceu por divina providencia que no mesmo tempo chegou ali hum soldado da Prussia que vinha de Argentina, o qual se lançou à agoa, & o tirou della com seu companheiro saõ, & salvo, livrandoos de tão triste genero de morte. Outra vez foi fora de casa por ordem dos superiores, & era no inverno, & tendo caminhado em coche o dia todo até vespas sem comer, pello vento que corria frio, & defabrido, chegou a hum passo de agoa turva, & alta, que com a força das chuvas levava grande corrente. O criado que governava o coche deixouse chegar tanto à borda dagoa por descuido, que caindo as rodas em vasio daquella banda revirou em claro sobre a corrente. Caindo o coche cahio tambem o Santo de cabeça, & ficou de costas sobre a agoa, & logo foi o coche sobre elle, de maneira que se não podia tirar debaixo, nem revolverse com o peso pera nenhuma parte, nem

nem ajudar-se; & assi foi hum grande pedaço pella agoa abaixo junto com o coche até darem num moinho. Aqui o cocheiro acudio com outros, & ferrou nelle; mas era tal o peso do coche, que por muito que trabalhavão, & fazião pello tirar, não no podião levantar, antes tornava abaixo. Em fim levantando primeiro o coche não sem grande trabalho tirarão a terra bem molhado. E como o frio era grandissimo, logo se lhe congelarão os fatos no corpo, de maneira que batia os dentes de frio. Nesta afflicção esteve o Santo por grande espaço sem se poder valer, & levantando os olhos a Deos dizia. Que farei Senhor, ou que intentarei primeiro? vemse a noite, & não vejo lugar, nem aldea por aqui onde me possa aquecer, ou remedear. Se quereis que acabe aqui assi tristemente, he bem miseravel genero de morte. Todavia estendendo a vista por tudo enxergou ao longe hũa aldea ao pé de hum monte. Foise là como pode todo molhado, & intiriffado com frio & era já noite, rodeava as casas, pedia gaza-lhado por amor de Deos, mas de toda a parte o despedião, não se doendo ninguem de seu trabalho. Em fim arreceando de acabar ali, bradou ao Senhor em voz alta dizendo. Melhor fora Senhor deixar-me afogar naquella agoa. Acabara là
mais

mais depressa, & com mais gosto do que me vejo aqui perecer com frio. Estas palavras ouvio acafo hum villão, que primeiro lhe negara poulada, & avendo lastima delle tomouo nos braços, & meteuo em sua casa, & ali passou huma bem cansada noite.

C A P I T U L O XXX.

De como se ouve o Santo num breve tempo que teve vago de tribulaçoens.

TInha já Deos nosso Senhor posto em tal custume o seu servo frei Henrique, que em lhe afroxando huma tribulação, determinadamente esperava logo outra. E assi sem ter hum momento de refrigerio, andava sempre affligido: sô de huma vez lhe deu o Senhor algum repouso, & este foi ainda de bem pouca dura. No qual tempo entrando hum dia num mosteiro de freiras, humas filhas espirituais que nelle tinha lhe perguntarão como andava. Ao que o Santo respondeo que receava que lhe não hia bem, & que Deos se esquecia delle, porque era passado hum mes inteiro sem receber offensa de ninguem, nem no corpo, nem na fama,

ma, couisa fora do costume em que estava de muito tempo atrás. Pouco espaço avia que o Santo estava assentado às grades, quando hum frade de sua ordem que se ali achou, o chamou à parte, & lhe disse o seguinte. Não ha muitos dias que me achei num castello, onde ouvi o Senhor delle perguntar efficaçmente por vòs, & por donde andaveis, & jurar com as mãos levantadas diante de muita gente, que se vos achava, em qualquer lugar que fosse, vos avia de dar de punhaladas. O mesmo juramento fizerão tambem alguns fidalgos seus parentes, os quais a esta conta vos buscarão já em alguns Mosteiros pera executarem esta danada vontade que vos tem. Por onde vede o que vos cumpre. Andai acautellado, & olhai por vòs, se estimais a vida. Ouvindo isto frei Henrique ficou cheo de medo, & disse ao frade que tomara saber que razão avia pera o terem por merecedor de tal morte. O frade lhe respondeo desta maneira. Aveis de saber que contarão a este senhor, que vòs ensinaveis a huma filha sua hum modo de vida particular, & novo, que se chama espiritual, & os professores delle espirituais, & que a metestes nella como fizestes a outra muita gente. E està persuadido que entre todos os nacidos não ha peores homens, que os
que

que seguem esta doutrina. Tambem estava presente nesta junta hum homem atrevido, & feroz, que affirmava que vòs o tinheis descajado de sua molher que muito amava, de tal maneira que tapava o rosto, & não queria olhar pera elle, & dizia que queria sò olhar para dentro de si, & por sua alma. Tanto que o Santo soube estas novas, deu graças a Deos, & tornou logo para as religiosas, & disse-lhes. Amadas filhas servi a Deos varonilmente, que já se lembrou de mim. E logo lhes contou as temerosas novas que o frade lhe dera, & como o mundo andava traçando pagarlhe com males os serviços que lhe fazia.

CAPITULO XXXI.

*De como o Santo entrou hum dia em
contas com Deos, & do que lhe
resultou dellas.*

NO mesmo tempo que Frei Henrique padecia os trabalhos, que vamos contando, entrou huma vez na enfermaria da casa em que morava para dar alguma recreação a seus cansados membros. Estando sentado à mesa, & calado, seguindo seu costume, molestaváono com algu-

algumas zombarias , & palavras que elle sentia muito , & lhe causavão tanta compaixão de si mesmo vendose assi mal tratar , que muitas vezes lhe corrião as lagrimas pello rosto abaixo , & lhe entravão pella boca envoltas com o que comia , & bebia. Então punha os olhos no Ceo , & chamando por Deos com entranhaveis suspiros falavalhe assi. Piadosissimo Deos, não bastão as miserias , & desventuras que continuamente padeço de dia , & de noite , senão que ainda esta pequena refeição que tomo se me hade tornar fel , & amargura? Isto lhe aconteceu muitas vezes , & de huma levantandose da mesa , não se pôde mais reprimir , & foise correndo ao seu Oratorio , & posto diante de Deos começou a queixar-se desta maneira. Suavissimo Deos , Senhor do mundo todo , peçovos que useis comigo de brandura , & piedade , que oje he o dia em que determino entrar em contas com vosco , & não posso al fazer. E ainda que a ninguem deveis nada , nem estejais obrigado a nada por serdes , como fois , Deos soberano , & immenso em magestade : sem embargo de tudo à vossa bondade infinita compete soffrerdes que possa desabafar com vosco , & tomar algum allivio de vossos divinos favores , hum espirito afogado em tribulaçoens , maiormente
quan-

quando não tem outrem ninguém , a quem se possa queixar , ou quem o console. E começando , a vòs mesmo Senhor , a quem nada se esconde , tomo eu por testemunha , que desde que naci tive sempre hum coração brando , & compassivo : porque nunca me lembra que visse ninguém attribulado , ou triste , que me não compadecesse delle entranhavelmente. Nunca pude ouvir cousa que pudesse fazer nojo ao proximo , nem em presença , nem em ausencia sua. De huma cousa me serão testemunhas meos companheiros todos , que mui raras vezes me ouvirião torcer com minha lingua-gem , ou dar entendimento à peor parte aos feitos alheos , nem de frade nem de outrem ninguém , assi diante dos superiores como de toda a outra pessoa. Antes em quanto pude julguei sempre o melhor das obras de todos , & quando mais não pude , ou me calei , ou me desviei por não ouvir o contrario ; & daquelles me dava por mais particular amigo , que eu sentia terem recebido detrimento algum na fama , ou na reputação ; o que fazia de piedade , porque lhes custasse menos tornar a cobrar seu credito. O meu nome era , verdadeiro pai de tristes. De todos os amigos de Deos era particular amigo. Todos os que se chegavão a mim tristes , ou

trabalhados, ao menos dava algum conselho com que se tornavão alegres, & animados: chorava com os que choravão, desconsolavame com os tristes até que quietava huns, & outros com amor de mãy. Nunca ninguem me anojou tanto, que logo lhe não perdoasse tudo como se nunca me offendera, se sò húa vez me mostrasse bom rosto. De que serve falar dos homens, se as faltas, & trabalhos de quaisquer animais, ou avezinhas me apertavão o coração de maneira que quando as via, ou ouvia, chegava a pedirvos remedio para elles? Tudo quanto vive sobre a terra acha em mim entranhas de amor, & brandura: & vòs Deos piadosissimo permittis que haja homens (estes são os que o Apostolo chama irmãos falsos) que me tratem com muita esquivança, & desabrimento, como vòs Senhor bem sabeis, & a todos he bem notorio. Peçovos Senhor que vejais isto, & vòs mesmo me deis algum allivio de vossa mão. Depois que o Santo desabafou largamente com Deos nestas contas, ficou num repouso mui assocegado, & sentio por meio de huma luz divina esta resposta em sua alma. Estas tuas contas são contas de minino, & nacemente de não advirtires sempre, como debes, nas palavras, & nas obras de Christo paciente.

Haſde

Hasde entender que não he sò bastante
pera Deos esta tua condição caritativa,
& branda de que tu te contentas, mas fa-
be que quer de ti outra cousa mais subida,
& mais perfeita, quero dizer, que quan-
do alguem te aggravar com obras, ou
com palavras, não sòmente passes por isso
levemente, mas ainda estejas tão morto
à tua paixão, & a ti mesmo, que não
oufes deitarte a dormir sem primeiro bas-
cares esse que te agravou & com gesto des-
asombrado, & palavras de cortezia, &
com a boca chea de riso abrandares quanto
em ti for, & assocegares sua colera, &
furia: porque com esta moderação & hu-
mildade lhe arrancas da mão a espada,
& fazes que aquella raiva em a vontade
lhe fique fraca, & sem forças, & total-
mente defarmada. E este he aquelle anti-
go caminho de perfeição que Christo Iesu
ensinou a seus discipulos quando lhes di-
zia. Eis que eu vos mando como cordei-
ros entre lobos. Despois que o Santo tor-
nou em si pareceolhe este caminho de
perfeição muito mais agro, & trabalhoso,
& não podia cuidar nelle sem grande
desfabrimento, & muito maior o sentia se
queria acometello. Mas com tudo como
estava resignado nas mãos do Senhor, co-
meçou a provar suas forças, & aprender
os passos desta estrada. Aconteceo dali a

alguns dias que hum frade leigo o tratou mal de palavra, & o injuriou notavelmente. Sofreo tudo o Santo sem falar palavra; & avendo que isto bastava, não queria passar adiante. Mas interiormente sentia hum remordimento que o obrigava a fazer mais. E assi no mesmo dia à tarde estando o frade ceando na enfermaria, esperou à porta, & em saindo deitou selhe aos pès, & pediolhe humildemente perdão dizendo. Charissimo, & Religioso Padre peçovos por reverencia de Deos, que se em alguma cousa vos molestei, ou offendi, me perdoeis por amor de Deos. Vendo o leigo hum tal acto, primeiramente ficou parado, & mudo, & logo erguendo os olhos disse em voz alta. Valhame Deos, que maravilha he esta? que fazeis? Nunca me offendestes mais que aos outros, antes eu fui o que notavelmente vos escandalizei, & que com a soltura demasiada desta lingua vos fiz crueis afrontas; & disto eu sou, meu Padre, o que ouvera, & devia pedirvos perdão, & importunarvos húa, & muitas vezes por elle. E assi ficou o Santo quieto. Hum dia estando Fr. Henrique à mesa na enfermaria, disselhe hum frade muitas palavras pesadas, & malditas, & elle lhas pagou com se virar para elle com hum semblante tão risonho, & alegre

alegre como se nellas recebera alguma amizade mui finalada. Mas isto teve poder pera tornar o frade tanto sobre si compungindo o interiormente, que não somente se calou, mas tambem se lhe mostrou alegre, & bem asombrado. Depois de jantarem contou o mesmo frade este successo na cidade com estas palavras. Hoje foi o dia em que me vi tão cheo de vergonha, & afrontado estando comendo, que cuido que nunca outra tal me aconteceu. Porque falando eu mui solta, & desfarezoadamente contra Frei Henrique, elle me ouviu com hum gesto tão aprazivel, & desapaixonado, que me fez ficar corrido. E espero em nosso Senhor que me hade aproveitar sempre este seu exemplo.

C A P I T U L O XXXII.

De como o Santo chegou algumas vezes a risco de perder a vida de demasiada afflicção.

Aconteceo a Frei Henrique em certo tempo, que as mais das noites no meio do sono acordava cheo de pavor. E começando a rezar sem saber o que, logo começava o Psalmo da paixão que começa.

meça. *Deus Deus meus respice in me*, que he o mesmo que contão que Christo nosso Senhor disse na Cruz vendose naquelle ultimo trabalho deseparado do Padre Eterno, & de todas as creaturas. A continua repitição deste Psalmo, que sem querer se lhe vinha à boca, & a lembrança do principio delle traziãono mui affombrado quando estava acordado, como quem se receava sempre de tribulaçoens. E assi hum dia posto diante de hum Crucifixo falava com elle em voz alta, & com desconfoladas lagrimas, dizendo. Ay de mim Senhor Deos, he isto por ventura quererdes vòs que de novo leve eu outra Cruz comvosco, ou seja crucificado nella? se assi he, acabai já rogovos de satisfazer neste triste corpo os tormentos de vossa innocente, & santissima Morte, mas sede comigo, & fazei que com fè, & confiança em vossa ajuda possa vencer todo o genero de trabalho. Não tardou muito a cruz que claramente lhe representara aquelle affombramento nocturno, com a qual lhe acudirão extraordinarios trabalhos, de que não convem fazerse menção nesta historia, os quais indose augmentando cada dia vierão a crescer tanto, & fer tão intoleraveis, que o chegavão, como de seu natural era fraco, ao derradeiro estremo da vida, & huma

& huma vez lhe succedeo estando fora do Mosteiro, & querendose recolher a dormir já tarde, darlhe hum desmaio, & cortamento de forças tal, que entendia de si que a demasiada fraqueza o avia de fazer desfalecer, & acabar logo. E affi jazia sem bulir, & tão mortal, que em nenhuma vea do corpo tinha pulso. Vendoo tal hum homem virtuoso seu devoto, que era presente (que o Santo tirara de graves peccados, não sem grande custo, & trabalho seu) acudio de preça lançando muitas lagrimas, & saltandolhe o coração de dor, por ver se tinha ainda algum alento de vida. Mas achoulhe o coração tão adormecido, que não parecia fazer mais movimento que se fora de hum homem morto. Então vencido de dor caindo sobre elle com lagrimas em fio, & pranto em grita. O' Deos, dizia, vede como he acabado hoje aquelle excellente coração, que vos hospedou, & trouxe em si tão longos annos com huma virtude, & religião fora do cômum, & que com palavras, & escritos que correm pello mundo, vos deu a conhecer, & com suavidade fez seguir de infinito numero de homens estragados, & perdidos. Entre estas lamentaçoes, & magoas que dizia, punhalhe as mãos sobre o coração, & na boca, & pellos braços, desejan-

desejando entender se estava ainda vivo, ou se era falecido. Mas em nenhuma parte lhe achou movimento nem pulso. E na verdade elle estava tal que nenhuma cousa tinha de homem vivo, mas tudo como quem caminhava já pera a sepultura. O rosto inflado, & amarello, & a boca negra. Neste estado esteve tanto espaço, em quanto se pudera bem andar huma milha de Alemanha. Mas em quanto assi jazia como em extasi, estava sua alma gozando não menos objecto que o mesmo Deos, & a divindade, & aquelle que sò he verdadeiro, & a mesma verdade, & a unidade sempiterna. E já antes que começasse a cair neste desfalecimento, & trasportarse, tinha entrado em brandos, & devotos colloquios com Deos dizendo desta maneira. O' verdade eterna, cujo inexhausto abismo está encuberto a toda a creatura: Eu pobre servo vosso quanto ao que entendo de mim, & da fraqueza em que me vejo, sintome chegado ao derradeiro termo da vida. Por isso, Deos Omnipotente, falo com vosco nesta ultima hora, com vosco a quem ninguem pôde mentir, a quem ninguem pôde enganar, pois tudo vos he patente, & manifesto. Vòs sò sabeis o que passa entre mim, & vòs. Vossa benignidade, & misericordia invoco. Cle-
men-

mentissimo , & Fidelissimo Pai : & se alguma hora me desviei pera outro algum objecto fõra da soberana verdade , peza-me , Senhor Deos , de todo coração , pedindovos que com vosso precioso sangue laveis este erro , segundo vossa clemencia , & minha necessidade. Lembrevos, Senhor, como quanto foi em mim louvei , & exalcei por todo o discurso de minha vida aquelle purissimo , & sagrado Sangue que na Cruz derramastes. Este fazei vós que me purifique , & alimpe de todo o peccado agora que vou passando desta vida. Peçovos Santos do Ceo , & a vós em particular amorosissimo Pay & Bispo São Nicolao , que todos juntos de joelhos , & com as mãos levantadas façais oração por mim ao Senhor , que me dê boa morte. O' purissima , & esclarecida Virgem Maria daime agora a mão , aquella mão digo piadosissima , & vossa , & nesta ultima hora recebei minha alma debaixo de vossa Fè , & emparo , pois depois de Deos não tem meu coração outro gosto , nem outra consolação senão a vós ò Senhora , & Mãy minha : em vossas mãos encomendo meu espirito. Ah suavissimos espiritos angelicos, lembrevos, rogo, como em toda a vida bastou sò para me alegrar , & encher de gosto ouvirvos nomear. Lembrevos quantas vezes

zes no meio de grandes tribulaçoens me acudistes com festas, & passatemplos do Ceo, & quantas me defendestes de meus inimigos. Eia espiritos gloriosissimos, agora estou em extrema necessidade, & agonia, agora ey mister que me ajudeis. Por tanto acudime agora, & guardaime da vista temerosa, & fea de meus inimigos. Louvovos Deos Omnipotente, & douvos graças porque fostes servido dar-me nesta hora, em que acabo, hum juizo perfeito, & huma razão, & conhecimento claro, & vou deste mundo inteiro, & firme na Fè Catholica sem duvida, nem arreco: & de boa vontade perdoou a todos aquelles que alguma hora me derão desgosto, assi como vós perdoastes estando na Cruz aos mesmos que vos matavão. Senhor meo Iesu Christo, valhame o vosso sacratissimo corpo, que hoje, ainda que fraco, recebi na missa; & leveme diante de vosso divino rosto: & esta ultima oração, que neste estado vos offereço, quero que seja por todos os meus devotos filhos, & filhas espirituaes, que por razão de amizade, ou de confissão tiverão trato, ou conhecimento comigo. E assi como vós misericordiosissimo Iesu estando pera render o espirito com summa confiança encommendastes ao Padre Eterno vossos amados discipulos,

los, peçovos que com o mesmo amor os ajais por encommendados a vòs para lhes dardes fante, & bemaventurado fim. Agora de verdade dou as costas a todas as creaturas vis, & mortais; & faço de mim entrega à mesma divindade fonte, & origem primeira da salvação eterna. Tendo dito estas palavras, & outras muitas a este modo, que entre si com devação, & amorosamente falava, começou a cair no desmaio que temos contado, & ficou arrebatado. Mas cuidando todos, & elle tambem que morria, tornou em si; & o coração, que estava sem movimento, & mortal, refuscitou com novo alento de vida, os membros cansados, & enfermos cobrarão faude, & elle suas forças primeiras.

CAPITULO XXIII.

De como foi revelado ao Santo em que maneira devem os affligidos offerecer a Deos suas tribulaçoens com louvor & graças.

E Stando o Santo Frei Henrique hum dia com profunda imaginação considerando seus trabalhos, & batalhas continuas, & passando todas pella memoria, & notando nellas os escondidos, & maravilho-

ravilhosos juizos de Deos, virou para o Senhor com hum suspiro saído dalma, & disse. Estas cruces Senhor, & affliçoens com que vòs permittis que exteriormente eu seja perseguido, ao parecer de fora não tem nenhuma differença de huns agudos abrolhos, & espinhos duros que me passaõ a carne, & encravão os ossos. Pello que piadosissimo Senhor fazei vòs que saia algum fruto saborozo, fruto de doutrina pia, & saudavel da aspereza destes espinhos, pera que os miseraveis atribulados levemos com mais paciencia o pezo de nossas cruces, & saibamos tirar dellas louvor, & gloria vossa. Despois que o Santo continuou hum grande espaço, & muito de proposito esta petição, trasportouse algumas vezes dentro de si, & sobre si, num quieto roubo da alma, & ficando alheio de todo sentido corporal, ouvio o Senhor que suavemente lhe dizia estas palavras. Oje por certo te quero descobrir huma excellencia, & dignidade altissima de minha vida, & ensinarte como todo o affligido deve offerecer a Deos com louvor, & agradecimento os trabalhos que lhe dà. Tanto que isto ouvio o Santo, começou a derreterfelhe o coração em grande suavidade nacida de huma abundancia sem medida de cousas, que naquelle extasi sentia communicaremfelhe. E estendendo os
braços

braços de sua alma pella immensidade do Ceo, & por a redondeza da terra, dava graças a Deos com entranhavel affeito do coração, & com huma inefavel devação dizendo desta maneira. Atègora Senhor meu vos louvava em meus escritos, atègora vos celebrava, & engrandecia contando, & trazendo em gloria vossa tudo quanto pôde aver em todas as creaturas, que seja agradavel, & deleitoso, que seja laboroso, & aprazivel. Mas agora sou forçado a romper os ares com huma nova musica & entoar hum louvor defacultu- mado, & tal, que eu mesmo não tive já mais noticia delle, senão foi oje que vim a aprender suas adversidades. Come- cemos logo assi de todo coração, & com as entranhas de minha alma desejo Senhor que todos os desgostos, & trabalhos, que nesta vida tenho passado, & assi todos os trabalhos, & angustias de todos os ou- tros homens, as dores de todos os feridos, os tormentos de todos os enfermos, os sospiros dos anojados, as lagrimas dos tristes, os desprezos, & afrontas dos que andão atropellados do mundo, a mi- feria das viúvas desemparradas, & dos or- faõs sem remedio, a secura da fome, & sede dos pobres, & necessitados, todo o sangue que todos os martyres derrama- rão, a renunciação da propria vontade de todos

todos aquelles, que não passarão ainda da flor, & vigor da idade, as asperas, & rigorosas penitencias de quaisquer servos de Deos, todas as aflições, & dores, assi publicas como secretas, que ou eu, ou qualquer outro homem fogeito a desaventuras padeceo no corpo, na fazenda, na honra, tanto nas prosperidades como nos tempos contrarios, & tudo em fim quanto cada homem alguma hora hade padecer até o fim do mundo, digo que todas estas cousas sejam para eterno louvor vosso, Padre Altissimo, Deos & Senhor meu, & pera gloria, & honra, em annos sem fim, de vosso unigenito Filho, que por mim padeceo. E juntamente eu pobre servo vosso desejo acudir, & suprir fielmente por todos aquelles que sendo attribulados não souberão por ventura usar bem de suas cruces louvandovos com paciencia, & agradecimento; & em nome de todos vos offereço todos seus trabalhos para vosso louvor, fosse qualquer que fosse a tenção com que os passarão. E os mesmos vos offereço por elles, & louvor perpetuo de vosso Filho unigenito cruelmente affligido, & pera consolação dos mesmos attribulados, ou sejam vivos, ou mortos. Com vós outros falo todos quantos viveis tristes, & desconsolados, todos quantos juntamente
comi-

comigo trazeis vossas cruces às costas : olhai , rogovos , para mim , & ouvi o que vos quero dizer com attenção. He na verdade justo , he acertado que nos alegremos , & consolemos , ainda que mal tratados , olhando pera Christo Iesu cabeça nossa , & Senhor de todos , que primeiro que nós provou tantos , & tão varios trabalhos , que em quanto viveo na terra nunca já mais teve hum dia de gosto. Certo he que se em huma familia de gente baixa , & pobre não ouvesse mais que hum homem rico , toda a geração se alegraria por semelhante senhor. Pois , ò Piissimo Iesu , cabeça esclarecida de todos os que andamos sofobrados com o pezo de nossas cruces , acudinos Senhor. E quando por fraqueza humana faltarmos na verdadeira paciencia em qualquer adversidade , remedeai vòs , supri , & aperfeiçoai diante do Padre celestial o que nos faltar ; lembrevos Senhor que já alguma hora socorrestes a hum servo vosso no meio de seus males quasi desesperado dizendolhe. Esforçate filho , olha pera mim. Eisme aqui que tambem naci de geração illustrissima , & sempre vivi pobre neste mundo , juntamente era o mais delicado delle , & juntamente o mais miseravel. Com grandes alegrias naci nelle , & todavia sempre me cercavão dores , & cruz.

cruz. Eia pois todos os que somos soldados valerosos deste soberano Emperador, não desmaiemos; todos os que seguimos tal Capitão, armemonos de varonil esforço; & pois vamos traz elle, não levemos de mà vontade nossa cruz, que na verdade se das adversidades se não tirara outro interesse maior que parecermos tanto mais com aquelle clarissimo espelho Iesu Christo Senhor nosso, quanto mais de verdade o imitamos, era assaz grande, & muito para estimar. Antes tenho para mim que, se Deos despois desta vida ouvera de dar igual premio aos que padecem, & aos que vivem contentes, ainda então aviamos de escolher os trabalhos, por nenhũa outra razão se não fò por nos conformarmos com Christo, porque a regra do amor he conformarse, & unir-se o amante com o que ama como & por qualquer maneira que pòde. Mas que razão pode aver, Iesu Rey invictissimo, para nos atrevermos a intentar ou desejar parecermos comvosco nos trabalhos? O' quanta differença ha dos que vòs padecestes aos nossos! Vòs meu Senhor fò sois aquelle que passastes gravissimos males, sem nunca merecerdes nenhum. E qual serà o homem que se possa gabar que não fez nunca por onde mereça hum infortunio, & que se bem pòde

de

de acontecer por hũa parte padecer contra razão, por outra não lhe pòde faltar por onde seja bem digno delles. Por onde todos os que alguma hora fomos affligidos juntos em hũa grande roda vos affentamos Senhor no meio della, & diante de vòs alargamos as secas veas de noſſas almas abraſadas de sede, & deſejos de beber deſſa fonte perene de vida, & de graça que ſois vòs. Custuma a terra quando abre fendas de ſecura embeber em ſi muito mais agoas com que largamente a rega o Ceo, aſſi nòs peccadores fracos ſem humor de virtudes gretados de mil fontes de vicios, quanto mais vos devemos, tanto com mais ardentes deſejos, & mais ſequioſos coraçõs nos abraçamos com voſco, & ſegundo vòs meſmo por voſſa ſagrada boca nos encomendastes queremos, a pezar do mundo todo, lavarnos nas correntes copioſiſſimas de voſſas chagas, & em todas as maneiras ficar limpos, & purificados por eſta via de todo o peccado. Donde nacerà ſerdes perpetuamente louvado, & glorificado de nòs, & nòs alcançaremos de vòs a graça; que tal he a virtude de voſſo precioſo ſangue, que baſta com ſua effi-
cacia pera tirar toda a fealdade que o peccado cauſa em noſſas almas. Deſpois que o Santo gozou por grande eſpaço deſta
L
quie-

quietação em quanto as cousas que temos dito se lhe revelavão , & assentavão com firmeza no centro dalma , levantouse alegre , & contente , & deu graças ao Senhor por esta merce.

C A P I T U L O X X X I I I .

De como foi revelado a Frei Henrique por que meios consola Deos neste mundo aos atribulados em seus trabalhos.

HUm dia de Paschoa andando o Santo bem assombrado , & prezenteiro , fentado no seu banco , em que costumava a repouzar as breves horas que tomava para o sono , desejava entender de Deos que consolação avia de dar nesta vida àquelles , que por seu amor padecessem muito. Com esta consideração se arrebatou em extasi , & por meio de huma divina illuminação teve esta resposta. Alegremse de todo coração , & com animo invencivel todos os que vivem em trabalhos , & levão suas cruces com verdadeira resignação ; porque podem estar certos que lhes hade render esta paciencia grandissimos galardoenes , que assi como na opinião de muitos forão miseraveis , & mal

mal afortunados, assi muitos mais ande receber perpetuo, & celestial gofsto de fua particular bemaventurança, & do louvor que pera sempre ande ter. Comigo morrerão aqui, comigo tambem alegremente refurgirão. Mas alem difto ainda lhes heide communicar mais tres gofstos particulares de tanta honra, & excellencia, que ninguem poderà conhecer fua valia. O primeiro he que averão de mim licença pera escolherem no Ceo, & na terra o que quizerem, & sempre alcanfarão o que defejarem. O outro he que lhes darei minha divina paz, que nem os Anjos, nem os demonios, nem os homens, nem creatura alguma lhes poderà tirar. O terceiro he que de continuo estarei em braços com fua alma, & com a minha boca na fua com tanto amor, & com tão particular, & entranhavel affistencia, que sejam huma só coufa comigo, & neste estado permanençaõ eternamente, elles vivão em mim, & eu nelles. E assi como nenhuma coufa cança tanto a hum enfermo, como, quando pede alguma coufa com instancia, não lhe fazerem a vontade, assi pello breve espaço que agora padecem não averà já mais interpolação em nofso amor, nem de hum só momento, mas começando huma vez aqui gozarnosmos delle eternamente quanto puder so-

frer a fraqueza humana, & mais ou menos, segundo o estado, & a natureza de cada hum. Com estas novas de não pequeno gosto ficou o Santo por extremo alegre, & como tornou em acordo fahiose da cella, & entrando no oratorio começou a rir muito de vontade, & de maneira que soava toda a casa, & cheio de contentamento dizia entre si: se no mundo ha homem algum, que passasse tantos infurtunios, appareça aqui, & ouçamos suas queixas; que eu de mim chammente confesso, & affirmo que nunca passei nenhum. Eu de verdade não sei que cousa he cruz, nem trabalho, & tenho provado bem que cousa he gosto, & alegria. Derão-me licença larga para escolher o que quiser, cousa que de força hade faltar a muitos que levão errado o caminho da verdade, que quero eu mais, ou que mais posso desejar? Acabando estas palavras virouse pera Deos com todo o entendimento, & disse alli. Peçovos verdade eterna, Iesu piedosissimo, que me deis a entender estas cousas, quanto se poderem declarar por termos humanos, porque totalmente as ignorão muitos destes cegos que andão pello mundo. Logo lhe foi dada interiormente esta doutrina. Todos aquelles que bem, & directamente se governão na mortificação, & renun-
ciação

ciação propria que he necessaria aver no fervo de Deos primeiro que tudo , de maneira que pera consigo , & pera com todas as cousas do mundo seja como morto (que ha bem poucos , que tal fação) estes tais perdemse tanto de vista a si mesmos , & tanto se alongão de si pera Deos com os sentidos , & com a alma , que quasi se desconhecem , & chegão a não saber parte de si , senão he pera se acharem , & alcançarem em sua primeira origem , que he o mesmo Deos , tanto a si como a tudo o mais ; & daqui lhes nasce levarem tanto gofsto de todas as obras que Deos faz , como se Deos não fora o autor dellas , mas como se lhas mandara fazer a elles a seu modo , & por sua traça. E esta he a razão porque se lhes dà licença para escolher , & desejar , pois o Ceo lhes obedece , & a terra os serve , & todas as creaturas estão a seu mandado em tudo aquillo , que fazem , & no mesmo que deixão de fazer. Homens desta maneira com nenhuma tribulação sentem desgosto na alma , porque eu chamo desgosto da alma quando a vontade com entendimento deliberado deseja de se ver livre da tribulação. Que quanto aos sentidos , & ao homem exterior , tambem estes de quem tratamos sentem o bem , & o mal como os outros homens ; antes alguns

guns sentem os males mais que os outrós por terem a natureza enfraquecida, & gastada; mas quanto ao interior não tem nelles nenhum lugar, & ainda quanto ao depois passão seus trabalhos sem fazer desconcertos, nem mostrar impaciencias: fartaos Deos ahi nesses corpos mortais de bens altíffimos por meio de huma extasi, quanto nesta vida pode ser. De tal maneira que em todas suas causas, & em todo successo gozão de huma paz, & alegria perfeita, & inteira, & permanente; porque na divina essencia, aonde elles se lhes vai bem já chegarão com a alma, não tem lugar dor, nem tristeza, mas paz, & alegria, senão he em caso que por sua culpa ou descuido caem em consentimento de peccado, porque delle nasce logo a tristeza a quem o faz, & quanto se enlodão mais nos vicios, tanto lhes vai faltando esta felicidade, & boa ventura. Mas em quanto se guardão de peccar negando, & encontrando sua propria vontade, & chegão a tal estado que senão pode sentir nelle dor, nem desgosto da alma (ou tem passado a termos que não tem a dor em conta de dor, nem a afflicção) de maneira que em tudo achão verdadeira paz, já então assento que lhes vai bem de verdade. E todo este bem nasce de cortarem por si, & mortificarem os

— appe-

appetites ; porque assi fugindo , & saindo de si , correm para Deos com huma sede , & desejo ardentissimo de cumprir seus mandamentos , & guardar sua lei ; & ficahes tão faborosa esta obediencia , & levão tanto gofsto do cumprimento della , que achão por suave , & deleitofso tudo o que por permissão divina lhes fucede , & não querem , nem deseirão outra coufa. Mas não se hade tomar isto de maneira , que cuidemos ficão por esta razão sem licença , & excluidos de fazerem oração , & pedirem a Deos remedio em seus males. Porque a mesma vontade de Deos he tambem que o roguemos & importunemos : hade de entender segundo huma ordenada renunciação do sentimento , & do juizo proprio entregue nas mãos de Deos , como fica dito. Mas aqui fica ainda huma duvida secreta em que muitos se embaração , perguntandonos : E quem me disse a mim , ou quem sabe que he essa a vontade de Deos ? A verdade he que Deos he hum bem sobre toda essencia , o qual està em tudo , & em cada coufa mais presencial , & entranhavelmente do que a mesma coufa que o està em si , & assi nenhuma se pôde fazer , nem manter hum fòmomento contra sua vontade. Mas impossivel he logo , deixarem de padecer mi gravissimos tormentos aquelles , que
repug-

repugnão sempre à disposição divina, & que, se fora em sua mão, tomarão andar sempre ao fabor de seu gosto. Estes tais não tem mais paz que os danados do inferno; porque reina em suas almas huma perpetua malenconia. Mas bem ao contrario acontece a huma alma nua de vontade propria. Esta tem de seu a Deos perpetuamente, & possui verdadeira paz, tanto nos trabalhos como nas bonanças, porque em effeito está sempre com ella presente o Senhor que criou, & governa todas as cousas, & que he o tudo em todas. Como ferà logo a estes homens molesta a Cruz, & afflicção, na qual vem a Deos, na qual o achão, na qual gozão de sua divina vontade, deixando, & negando a sua propria, como a cousa que não conhecem? E isto he assim antes de tratarmos daquellas illustradas consolaçoens, & celestiaes representaçoens, & delicias, com que Deos repetidamente recrea, & sustenta os seus amigos, quando mais afflicto, & desconsolados. Na verdade estes já vivem dentro no mesmo Ceo; por quanto tudo o que lhes succede, ou não succede, todas as cousas que Deos ordena, ou não ordena em todas as criaturas são pera seu bem, & todas os auctão à salvação eterna. Finalmente por esta via, ao que sofre com igoaldade de
animo

animo as adversidades desta vida, ainda estando nella, se lhe restitue parte do premio da outra, nisto que he gosar em todas as cousas paz, & gozo sem perturbação, & depois da morte alcançar a bemaventurança.

C A P I T U L O XXXV.

De huma filha espiritual do Beato Frei Henrique.

QUasi no mesmo tempo tinha o Beato Frei Henrique huma filha espiritual na profissão Dominica, que vivia num mosteiro encerrado, de huma villa, por nome Isabel Estaglin: cuja vida interior, & modo de proceder era assaz santa, sendo na verdade o animo interior Angelico. Aquella excellente conversão, com que se tornou a Deos de todo o coração, era tão forte, tão efficaç, & tão vehemente, que em hum momento se despio de todas aquellas superfluidades, & vaidades, com que muitos se prendem, & embaração para não tratarem da vida Eterna como convem. Todo o cuidado desta serva de Deos era procurar com grande diligencia, como seria ensinada nas doutrinas espirituaes a fim de que fosse bem

bem encaminhada à vida eterna, que era o seu unico, & insaciavel desejo. Porém assentava com diligencia tudo o que por alguma via aprendeo, que podesse ser util a si, & aos outros, para alcançar as virtudes do espirito; imitava as trabalhadoras abelhas, que de todo o genero de flores que ha colhem para o suave favo mel. Naquelle mosteiro, aonde entre as outras Virgens consagradas a Deos vivia como hum vivo retrato de todas as virtudes, & sendo mui enferma, & falta de forças corporaes, compoz hum livro afaz grande, no qual entre outras cousas, tinha escrito a santa Religiosa a conversação, o modo de viver exemplar, os grandes, & extraordinarios favores, que receberão do Senhor todas as Religiosas defuntas da mesma casa. Cousas certo de muita edificação, & que despertão grandemente os animos devotos no serviço de Deos. Pois esta santa Virgem tendo noticia do Beato Fr. Henrique ministro da sapiencia, foi movida pello Ceo a procurar saber com muita devação, & diligencia a sua vida, & regras de espirito; o que conseguiu perscrutando com muita cautela, & dissimulação a ordem, por onde elle, deixando atrás todas as cousas da vida, penetrava ao mesmo Deos, & como se negava assim mesmo do seu

prinç

principio ; & tudo , quanto colheo , poz em escrito , como já acima se disse , & mais adiante se tornará a contar. E nós primeiros principios da converção desta serva de Deos , lhe forão reveladas muitas cousas , & muito altas , & que sò pertencião ao conhecimento , difficul-tas affaz de perceber. Convem a saber , da singela , & nua divindade ; como todas as cousas criadas saõ nada ; da resignação de si mesma ; de como se deve despejar a alma de todas as imagens , & figuras , para chegar à verdadeira pureza de espirito , & outras muitas cousas deste theor , que sendo escritas com grande concerto , & limpeza de palavras , davão grande consolação a quem as lia. Porém avia aqui escondido hum perigo , & dano oculto pera os simples , & principiantes na virtude , que por falta da discriminação necessaria (a qual ella ainda padecia) podião torcer aquellas palavras a huma , & outra parte , acomodandoas igoalmente ao espirito , & à consolação da carne , segundo que o leitor estivesse bem ou mal affecto. As cousas em fim erão de grande doutrina , mas nem a Religiosa se podia bem desapegar dellas. Pello que pediu por cartas ao Beato Fr. Henrique ministro da sapiencia , com grandes instancias , que a quizesse socorrer , & ajudar ,

tiran-

tirandoa ao caminho Real plano, & desembaraçado. Mas porque ella estava ainda preza da suavidade que achava naquelles seus exercicios espirituaes, escreveolhe pedindo, que deixados por então os principios rudes dos que começão, a doutrinasse escrevendolhe das cousas levantadas, & altas, que lhe tinha apontado. Ao que respondeo o ministro da sapiencia: Se desejais filha certificarvos de mim nestas cousas altas, pella grande admiração que vos causaõ, pera que conhecendoas bem, possais com maior clareza falar do espirito, em poucas palavras responderei, mas taes que não sejam de gosto. Por quanto, mais depressa se podem daqui originar erros perniciosos, que edificação, & doutrina proveitosa. A verdadeira santidade, & perfeição, não està em palavras bem compostas, & fermosas, mas nas boas obras, & feitos da verdadeira virtude: & se vos move a fazer perguntas destas cousas altas desejo de as poder alcançar com a vida, fazei o que vos aconselho; & deixadas por hora estas levantadas questoes, tratai das cousas que mais vos servem pera o aproveitamento dalma. Como tenho entendido, fois Religiosa encerrada, & ainda moça, pouco exercitada: pello que a vòs, & às semelhantes a vòs, o que mais

convem he saber como hão de começar a vida espiritual, inquirindo, & aprendendo bons, & saudaveis exemplos da vida activa, convem a saber, o como aproveitou aquelle, ou aquelle servo, & amigo de Deos, & como todos forão por este caminho, dando principio à sua vida espiritual, & exercitandose em primeiro lugar na vida, & paixão de Christo, & que cousas padecerão mais aturadamente, como se governarão no exterior, & interior, se forão tratados de Deos com mimos, ou com secura, & em fim como, & quando chegarão a perder as figuras, & semelhanças das cousas. Estes são os meios por onde hum principiante se convida, & encaminha para chegar à perfeição, & ao que mais cumpre para a salvação; que ainda que Deos pôde dar tudo isto em hum momento, toda via não o costuma, & de força ha de aver trabalhar & trabalhar para se alcançar. A isto replicou a Santa donzella por outra carta com estas palavras. Não he meu Padre minha tenção andar traz flores, & elegancias de palavras, ou tutezas de conceitos: o que summamente desejo he aprender como hei de viver huma vida santa, & pura, & para este fim tenho assentado comigo caminhar hum caminho direito, & ordenadamente, & ainda que
seja

seja à custa de muito desgosto, & quebrantamento meu. Se he necessario fugir, se padecer, se morrer, se outra cousa maior que estas, aqui estou determinada, & offerecida a fazer chammente tudo o que puder ser parte para me levantar a mais sobida perfeição do Ceo; & não vos dê pena a fraqueza de minha natureza, que em confiança do poder divino, não arrecearei cousa nenhuma de quantas me quizerdes mandar fazer, ainda que encontrem a mesma natureza. Começai embora das cousas mais baixas, & levai-me pouco a pouco às maiores, & tratai-me como a menino de escolla, a quem o Mestre começa ensinar primeiro o que he mais acomodado àquella idade, & logo por degraos o vai sobindo de dia em dia a cousas de mais sustancia, até o dar mestre. Huma cousa vos queria pedir, que por me fazer mercê me não negueis, a qual he que não sòmente sejais vòs o que me encaminheis, & instruais na vida espiritual, mas que me armeis tambem de forças, & constancia para quaisquer adversidades que me possaõ succeder. Perguntandolhe o Santo que requerimento era este? Respondeo assi. Tenho senhor ouvido contar, que o Pelicano tem por natureza abrir com o bico seu proprio peito, & manter os filhinhos de seu sangue,

que , obrigado da affeição natural que lhes tem. O que nisto quero dizer he que da mesma maneira agasalheis , & crieis esta pobre , & indigna filha vossa com o leite de vossa santa doutrina não colhida doutrem , mas tirada de vós mesmo , & de vossa vida , & experiencias , porque aquillo porque vós passastes , quanto de mais perto o provastes , & experimentastes em vossa vida propria , tanto maior effeito fará em minha alma , & mais lhe aproveitará. A este requerimento lhe tornou o Santo a escrever com a resposta seguinte. Não ha muito tempo que me vós mostrastes hum caderno de ditos excellentes , que tinheis colhido das obras suavissimas do Santo Doutor Echardo , que guardais pera vós com o amor , & gosto que he razão. Pello que não posso deixar de me espantar grandemente de ver que mostrais tanta sede da minha pobre agoa nacida de baixa , & rustica fonte , depois de terdes provado da vea riquissima de tal varão , donde mana licor celestial. Ainda que quando cuido bem nisso reconheço em tais desejos , não sem grande gosto meu , vossa prudencia , & industria , pois buscais com cuidado , & procurais saber os principios , & entradas da vida segura , & santa , ou os meios , & exercicios por onde ha de passar primeiro quem quizer chegar

chegar a ellas. Todos os Santos tiverão diferentes principios , huns começarão de huma maneira , outros doutra ; mas não deixarei de vos avisar qual he o mais acertado , & encaminhado pera a vida mais perfeita ; que he o que pertendeis saber. Eu conheci hum homem , que ordenando de entrar no caminho da virtude , a primeira cousa que fez foi purificar a consciencia com huma confissão geral , & antes de a fazer todos seus pensamentos occupava em a ordenar de maneira , que fosse muito bem feita , & em buscar confessor prudente , & discreto para lhe descobrir todas suas faltas , & para se levantar de seus pés limpo , & saõ , & com todos seus pecados perdoados , como da presença de Deos , cujo lugar tem os confessores na terra. Imitando nisto à bemaventurada Magdalena , que com o coração cheo de dôr , & os olhos de lagrimas lavava os sagrados pés de Christo , & Christo lhe perdoava seus pecados todos. Tal foi o primeiro fundamento que este homem fez para começar a servir a Deos.

CAPITULO XXXVI.

Da ordem que levou em seus principios a santa donzella Isabel por conselho de Fr. Henrique, & da que teve do Ceo outra donzella pera o tomar por confessor.

E Sta reposta de Fr. Henrique, que temos contado, recolheo a Santa donzella em sua alma com determinação de se governar pello conselho que nella lhe dava, & querendo pollo em effeito, desejou muito, que fosse elle seu confessor, como quem era tão idoneo, tendo juntamente tenção a duas cousas: huma a ficar dali endiante sua filha espiritual pello meio da confissão, outra para lhe ficar sua salvação mais encarregada para com Deos. Mas porque não podia fazer confissão verbal por certos inconvenientes que avia, contoulhe toda sua vida, em que na verdade não avia culpa, nem mal algum. E as cousas, em que lhe parecia que ouvera peccado, escreveu todas em huma grande taboa de cera, & affinandose ao pé, mandou a Frei Henrique, pedindolhe absolvição. Leo elle a confis-

M

saõ,

saõ , & lida achou no cabo humas regras que dizião. Reverendo Senhor eu pobre peccadora prostrada a vossos pès , vos peço , & rogo que por meio de vosso fidelissimo coração me torneis ao coração Divino , & consintais que seja eu , & me chame vossa filha tanto na vida temporal , como na espiritual. Moveo ao Santo até as entranhas huma tão confiada devação , & obrigado della tornou-se a Deos , dizendo : Que direi a isto piadosissimo Senhor? por ventura ferà razão engeitalla? Em verdade que nem a hum cão posso fazer tal : & se o eu fizera , pòde ser que fora , meu Deos , com afronta vossa , pois esta mulher busca no criado as riquezas de seu Amo : por onde vos peço , clementissimo Senhor , lançado com ella a vossos pès , que ajais por bem de a ouvir. Vahalhe sua fè , & santa confiança , porque brada traz nòs ; & lembrevos o que antigamente fizestes com a Cananea. E na verdade , misericordiosissimo Senhor , tão solemnizada he entre nòs , & tão nomeada vossa immensa mansidão , que com razão deveis dar perdão a muitos mais pecados. Clementissimo Iesu ponde nella vossos amorosissimos olhos. Dizeilhe aquella sò palavra de consolação , filha tem confiança , tua fè te salvou. E fique isto que peço certo , & firme , &

supri

supri vòs por mi no que lhe fizer falta , pois tenho feito de minha parte o que me tocava , otorgandolhe em desejos plenissima , & geral absolvição de todas suas culpas. Despois tornoulhe a escrever o Santo pello mesmo mensageiro estas palavras. Sabereis que Deos vos tem concedido o que lhe pedistes por meio deste seu Ministro , & certificaivos que já antes da gora mo tinha o Senhor revelado , porque no mesmo dia pela manhãa cedo , despois de acabar de rezar , encostandome para dormir hum pouco , & adormecidos os sentidos exteriores tive em revelação grandes vistas da bondade Divina. Entre outras cousas entendi por celestial illuminação os excessivos gostos , & summa felicidade que Deos deu aos Anjos , & como a cada hum com particular ordem , & differença communicou particulares , & diferentes propriedades , que não ha palavras com que se possaõ declarar. Despois que assi estive hum espaço recreandome entre aquelles bemaventurados espiritos com celestial alegria , & estando cheio de contentamento das grandes maravilhas que ali se me descobrirão na alma , vi-vos na mesma visão que entraveis onde eu estava assentado entre grande numero de Anjos , & vos punheis diante de mim , & logo sentada de joelhos arrimaveis com

muita devação o rosto a meu coração , & ficaveis allí hum espaço largo à vista de toda aquella corte celestial. Eu espantava-me de vosso atrevimento , ainda que estaveis armada de tanta modestia , & cortesia , que sem pejo vos consintia. O que ali reclinada neste pobre coração alcançastes de graça , & favores do Ceo , vòs o sabeis mui bem , & bem se deixava conhecer em vòs. Quando vos levantastes , passado hum pequeno intervallo , apparestes com hum rosto tão alegre , tão sereno , & agraciado , que se podia entender claramente , que vos tinha Deos feito alguma grande merce , & vos avia de fazer outras por meio daquelle coração pera honra sua , & consolação vossa. Quasi pellos mesmos termos foi o que succedeo a outra donzella que vivia em hum Castello por nome Anna mulher bem nobre , & mui religiosa , cuja vida não foi outra cousa , senão hum continuo martirio. Obrando Deos nella desdos primeiros annos de sua idade até morte grandes , & notaveis maravilhas. Antes que esta donzella conhecesse a Frei Henrique , nem soubesse novas delle , estando hum dia em oração ficou rapta em extasi , & ali vio como contemplão , & louvão a Deos os Santos na Patria celestial ; & vendo a São Ioão Evangelista , que era o seu
Aposto-

Apostolo , & com quem tinha especial devação , pediolhe que a quisesse confessar. O Evangelista lhe respondeo , com muita brandura , que lhe daria em seu lugar hum bom confesor , a quem Deos tinha dado inteiro poder , & autoridade sobre ella , & que lhe poderia dar copiosamente alivio em todas suas affliçoens. Perguntado quem era ? satisfez bastantemente a tudo. O outro dia pella manhã levantouse rompendo a alva , dando graças ao Senhor , & foise ao Mosteiro onde a Deos mandara , & perguntou por Frei Henrique ; o qual sendo chamado veio à portaria , & perguntoulhe que mandava delle ? Contou a donzella o que passava , como temos referido ; & começou a confessarse : o que vendo Fr. Henrique , & conhecendo que vinha a elle por ordem Divina , satisfella com a confissão. Esta virtuosa donzella foi a que lhe contou que vira em revelação huma fermosissima roseira cuberta de frescas rosas , todas vermelhas , & a elle sentado debaixo dellas , & logo lhe apparecera o Minino Iesu sobre a mesma roseira com huma capella tecida das mesmas rosas vermelhas , o qual apanhando muitas rosas as lançava sobre Frei Henrique em tanta quantidade que o deixava cuberto dellas. E perguntando a donzella que querião dizer

zer aquellas rosas ? respondera o Mitino, estas rosas em tanta quantidade significão muitas, & continuas tribulaçoens, que Deos permittirà que sucedão a Frei Henrique, que elle tomarà de sua mão com alegre vontade, & sofrerà com paciencia.

C A P I T U L O XXXVII.

Em que, profeguindo na doutrina conveniente aos principiantes na virtude, se contão algumas devoções, & exercicios que o Santo usava em sua mocidade: & avisa como se hão de regular as penitencias com prudencia.

Quando o Santo Frei Henrique se determinou a entrar no caminho da vida mais perfeita, depois de fazer (como temos contado) huma confissão geral mui apurada, ordenou logo nos principios consigo algumas cousas, que o ajudarão muito nelle. Primeiramente limitouse no pensamento tres sitios para morar, dentro dos quais se enferrou determinadamente pera melhor guarda de sua alma. O primeiro sitio tinha tres partes,

tes, a sua cella, o seu Oratorio, & o choro. Em quanto estava neste, avia que vivia bem seguro. O outro sitio era todo o Mosteiro sem chegar à portaria. O terceiro, & ultimo era a mesma portaria, aonde era forçado acudir algumas vezes, & ali entendia que lhe era necessario ter muita guarda, & vigilancia sobre si. E se alguma hora lhe acontecia por obediencia sair fora destes limites, tinhase por tão arriscado, como qualquer animal silvestre, que andando fora da cova, dà entre caçadores, & ha mister saber muito, & suar muito para se salvar. No mesmo tempo tinha escolhido hum lugar apartado, que era o seu Oratorio, onde além de outros meios satisfazia tambem a sua devação com imagens que nelle mandava pintar. Em particular sendo ainda muito moço fez pintar num pergaminho a Eterna Sapiencia, senhoreando o Ceo, & a terra, com tão vivas cores, & com tanta fermosura, & tão amoroso gosto, que claramente abatia a maior perfeição de todas as criaturas, o que foi causa de a tomar por Senhora, & Esposa sua, nessa primeira idade. Esta imagem por estremo bem acabada, costumava elle a trazer consigo, quando o mandavão estudar a outros conventos, & pregava a na Cella junto da janela, aonde
lhe

lhe ficava mais defronte da vista, & olhava para ella muitas vezes com hum mui entranhavel affeito da alma. No cabo de suas peregrinaçoens tornou a atrazer consigo para o Mosteiro. E polla em o seu Oratorio com huma Santa simplicidade de Espirito. As mais pinturas que alli tinha erão segundo achava, que mais lhe armavão para elle, & para os principiantes na virtude, & quais fossem facilmente se pòde colligir das letras, & sentenças dos Padres antigos que aqui irão em parte escritas, assim como as tinha no oratorio, tresladando mais o sentido, que as palavras de cada huma.

1 O Abbade Arsenio perguntou a hum Anjo, que faria para se salvar? Respondeo: Foge, cala, affossiga.

2 Em huma visão que Fr. Henrique teve recitoulhe hum Anjo esta sentença do livro que chamão *Vitas Patrum*: A fonte, & origem de todos os bens, he morar hum homem consigo perpetuamente sem nunca sair de si.

3 O Abbade Theodoro dizia. A pureza da alma ensina mais, que o mesmo estudo.

4 O Abbade Moyses. Estate em tua cella, que ella te ensinarà tudo.

5 O Abbade Ioão. Guardate no exterior com silencio, no interior com pureza.

6 O mesmo. O peixe fora da agoa, & o frade fora da cella igualmente desfalecem.

7 Antonio dizia. Tres cousas crião, & conservão a castidade, penitencia corporal, devação do espirito, apartamento dos homens.

8 O mesmo. Não tragas vestido que cheire a leviandade. A primeira batalha do bisonho na virtude he peleijar valentemente contra os vicios.

9 O Abbade Pastor. Iã mais te indines contra ninguem, inda que te vejas tirar o olho direito.

10 Ifidoro Abbade: Todo homem subito na ira desagrada a Deos, ainda que faça milagres.

11 Ipericio. Menos pecca quem come carne nos tempos que a tolhe a Igreja, que quem diz mal de seu proximo.

12 Pior Abbade: A maior maldade de todas he falar nos vicios alheos, & diffimular os proprios.

13 Zacharias. Quem quiser chegar ao cume da perfeição, he necessario que seja primeiro mui abatido, & desprezado de todos.

14 Nestor. He necessario que te faças animal bruto & o mais ignorante de todos primeiro que chegues a alcançar o saber do Ceo.

15 Hum velho. Nos trabalhos, & na bonança não faças mais movimento do que faz hum corpo morto.

16 Helias. Tres cousas estão mui bem ao Religioso, rosto amarello, corpo secco, humildade no andar, & no tratar.

17 Hilario. A cavallo rinchador, & corpo orgulhoso encurtalhe a manutenção.

18 Hum velho. Tiraime o vinho que jaz escondida nelle a morte dalma.

19 Pastor. Não se hade ter por frade quem se queixa, quem não sabe enfrear a colera: escusar muita pratica, sofrer fer tido em pouco.

20 Cassiano. De tal maneira devemos ordenar nossa vida, & costumes, que imitemos a Christo posto na Cruz, & morrendo.

21 O Abbade Antonio escrevia a hum frade. Eia irmão tem cuidado de tua salvação, & se não, nem Deos, nem eu te poderemos já mais remediar.

22 Arsenio Abbade. Pedindolhe certa molher que se lembrasse della diante de Deos. Peçolhe eu, disse, que nunca em toda a vida me dê lembrança de ti.

23 Macario. Mortifico minha carne, avexandome com variedade de penitencias, & affligindome com muitas tentações.

24 João Abbade. Nunca obedeci à

vontade , nunca infinei de palavra coufa que não tivesse primeiro mostrado por obra.

25 Hum velho. Palavras boas , fermosas, & muitas sem companhia de obras, he coufa sem sustancia , como arvore cubierta de folha despejada de fruito.

26 Nilo. Quem trasfega muito mundo , de força ha de ser ferido muitas vezes.

27 Hum velho. Se não he em tua mão applicares-te a nenhum exercicio estando na cella , ao menos acompanha , & guarda essas paredes por amor de Deos.

28 Ipericio. Quem vive castamente tem honra na terra , & coroa no Ceo.

29 Apollonio. Resiste & faze força nos principios , & quebra a cabeça à serpente.

30 O Abbade Agatho. Tres annos trouxe hũa pedra na boca para aprender a não falar.

31 Arsenio. Muitas vezes me pesou de ter falado , nunca de ter calado.

32 Hum velho. Perguntado por hum moço , quanto tempo avia de guardar silencio ? respondeo : Em quanto não falarem contigo.

33 Santa Sindetica. Quando estàs doente alegrete , porque se lembra Does de ti , não digas que o jejum causa doenças , por-

porque tambem adoecem os que não jejuão : se padeces tentações corporaes , tambem folga , porque pôde Deos fazer de ti outro S. Paulo.

34 Nestorio. Nunca o Sol me vio comer.

35 Ioão. Nunca o Sol me vio irado.

36 Antonio. Entre todas as virtudes , a que tem o primeiro lugar he a Prudencia , a qual he necessaria para poderes acertar com o meio , & guardar regra , & moderação em tudo.

37 Pafnucio. Nada aproveita começar bem , se não perseverares até o cabo.

38 O Abbade Moyfes. Tudo o que empece à limpeza da alma se ha de evitar , ainda que nas apparencias seja santo , & bom.

39 Cassiano. O alvo , & fim de toda perfeição he quando a alma com todas suas forças está recolhida naquella altissima , & unica unidade que he Deos.

Estas letras , & sentenças mandou o Santo à sua devota espirital filha Isabel , com tenção que vendo ella os exemplos dos Padres , fizesse tambem sua penitencia. O que ella tomou tanto a peito que começou logo a maltratar-se vestindose de cilicio , cingindo cordas , afferrolhando-se em temerosas prisoens , magoandose com agudas pontas de ferro , & fazendo

outras

outras cousas a este modo. Mas tanto que o Santo o soube, mandoulhe os avisos seguintes. Já que, filha minha, determinastes seguir a vida espiritual, & governalla por meu conselho, & assi mo pedistes, o que agora aveis de fazer ha de ser deixar esse rigor, & aspereza, porque nem diz bem com a fraqueza feminal, nem he necessaria para huma natureza bem inclinada, qual he a vossa; que não disse Christo, tomai a minha Cruz sobre vossos hombros, mas diz leve cada hum sua Cruz. Não he razão que queirais imitar o desmedido rigor dos Padres antigos, nem as asperas penitencias de vosso Padre espiritual, mas basta que dellas tomeis sò algumas, com que possa vossa compreensão fraca, para que assi tragais sopeados os vicios, & a carne, & não encurteis a vida, que este he hum excellente, & que muito vos arma. Mas querendo a devota donzella saber do Santo que razão ouvera para se elle dar a tão cruas penitencias, quando nem a ella, nem a outrem as aconselhava, nem consentia; elle a remeteo aos livros das vidas dos Padres dizendo. Contase que ouve antiguamente alguns Padres, que fizerão vida tão fora da commum, que quasi não tinha nada de humana, & tanto mais austera do que se pòde crer, que nem sò ouvilla contar podem

podem os homens deste tempo, digo os que são pera pouco, sem se lhe arripiarem os cabellos, & pasmarem. E isto nace de não ponderarem quanto pôde fazer, & passar por Deos hum desejo afevorado, & hum valor grande ajudado do mesmo Deos. A hum homem que assi ama, tè o impossivel se lhe torna facil, & chão em virtude de Deos: por onde diz David nos Psalmos. *Em meu Deos passarei o muro.* Mas tambem se acha nas mesmas vidas dos Padres que ouve outros que não seguirão este rigor de vida, & toda via huns, & outros tiravão ao mesmo fim. S. Pedro, & S. Ioão ambos forão Apostolos, & não forão levados pello mesmo modo. Quem poderà resolver, & declarar estas differenças, que na verdade são muito para espantar, senão for dizendo, que he Nosso Senhor espantoso em seus Santos, & que quer ser louvado per diferentes maneiras, conforme às muitas, porque he grande, & poderoso. Depois disto não temos todos a mesma complexão, nem as mesmas forças. Donde vem que o que aproveita a hum, faz nojo a outro. E assi não se ha de cuidar, que quando hum homem por ventura se não atreve com tanta aspereza, fica por isso atalhado para não poder subir ao mais alto grão de perfeição. Mas
tam-

tambem hão de advirtir os que são fracos, & para pouco que não ha de desprezar, nem tachar, nem lançar a peor parte as penitencias, & austeridades grandes, que virem nos outros. Cada hum tenha conta consigo só, & trabalhe por entender, o que Deos delle quer, & com isto cumpra, sem se empachar com o que fazem os outros. Pella maior parte o melhor, & mais seguro he darse homem à penitencia regradamente, & com prudencia, antes que fazer demasias indiscretas. E porque he dificultoso acertar com este meio, he melhor conselho ficar antes à quem hum pouco, que passar além mais do que he razão. Porque acontece muitas vezes quando queremos apertar demasiado com a natureza, ser despois forçado, para se restaurar, favorecella, & amimalla com a mesma demasia. Ainda que he bem verdade que muitos Padres insignes em virtude, & santidade passarão nesta parte os termos, obrigados de ardentissimo fervor. Esta rigurosa ordem de vida, & os exemplos de rara severidade dos Santos sirvão para aquelles que desordenadamente são amigos de si, & se tratão com muito mimo, & brandura, & que determinadamente largão as redeas ao corpo furioso, & desentreado para sua perdição. Mas não convem para
vòs,

vòs, nem para gente composta das vossas calidades. Tem Deos Nosso Senhor differenças de Cruzes com que prova, & castiga seus servos; & eu cuido certo, que vos quer elle lançar às costas huma, que não será menos trabalhosa que a desta penitencia corporal que vòs tomais. Quando chegar não lhe façais mau rosto. Não passou muito tempo que começou Deos a tentar com doenças compridas esta donzela, que foram continuando, de maneira que em quanto viveo, não teve hum dia de saude; o que logo escreveo ao Santo avisandoo como se compria nella o que lhe tinha profetizado. E o Santo lhe respondeo assi: Charissima filha não me tomou só Deos por instrumento de vos notificar dante mão vossas tribulaçoens, mas tambem me castigou a mim, & me fez assaz mal, dando-volas, visto como não tenho outrem ninguem, que daqui em diante me possa ajudar acabar as obras que tenho composto, & fazer outras de novo com o cuidado, & verdade que vòs fizestes em quanto tinheis saude. Por esta causa fez oração a Deos por vòs hum servo seu pedindolhe de coração, que se fosse servido, vos quizesse dar saude. Mas não sendo logo ouvido como desejava, agastouse com Deos com huma amorosa indigna-

dinação, & disselhe que não avia mais de-
crever d'elle, nem lhe avia mais de fazer
huma devota saudação que costumava
pellas manhaãs, se vos não sarasse. E re-
colhendose assim apaixonado, & queixo-
fo a seu Oratorio, assentouse hum pou-
co como tinha de costume. Aqui ficando
roubado aos sentidos, parecialhe que vi-
nha hum grande numero de Anjos que
entravão pello Oratorio; & pello recrea-
rem, porque andava neste tempo avexa-
do de huma extraordinaria afflicção, lhe
davão huma musica celestial. E pergun-
tandolhe os Anjos porque estava assi tris-
te, & não chegava a ajudallos a cantar,
confessoulhes a paixão de sua alma, que
o obrigara a agastarse contra Deos, por-
que não queria ouvir as oraçoens que por
vossa suade lhe fazia. Mas os Anjos per-
suadiãono que sossegasse, & não pudesse
assi, porque se Deos permittira padecer-
des indisposiçoens era para grande pro-
veito vosso, & que esta avia de ser a
vossa Cruz neste mundo, a qual vos ren-
deria muita graça na vida presente, ga-
lardão mui aventajado na futura. Por on-
de filha tende paciencia, & recebei este
trabalho da mão da providencia divina,
com não menos boa sombra, que se fo-
ra huma mercê de muito gosto vosso.

CAPITULO XXXVIII.

Em que o Santo conta outras devaçoens que fazia em seus principios, & humas visoens que teve no mesmo tempo.

HUm dia foi o Santo visitar a donzella Isabel que estava enferma, & ella pediolhe quisesse praticar alguma materia espiritual, que não fosse das mais sobidas, & todavia alegrasse huma alma devota. Começou então o servo de Deos contar suas devaçoens de quando era moço. E falando de si por terceira pessoa com nome de Ministro da Sapiencia, nome que elle muito estimava, dizia assi. Sendo o Ministro da Sapiencia ainda muito moço, & de seu natural mui esperto, costumou muito tempo, todas as vezes que sucedia fangrarse, recolherse consigo, & imaginarse no monte Calvario de fronte de Christo posto na Cruz: então estendendo o braço ferido da lanceta, dizia com profundos sospiros. Senhor Iesu Christo, a quem amo sobre todos quantos amigos tenho, peçovos que tenhais lembrança do costume que corre entre os homens; que he, quando se tirão sangue
iremse

iremse 'por casa de seus amigos , & cobra-
rem em sua companhia outro fadio , &
melhorado. E bem sabeis vòs , Senhor
meu , que a ninguem quero eu mais que
a vòs. Por isso me venho aqui para que
benzais esta ferida , & me crieis novo ,
& bom sangue. Nos mesmos annos da
mocidade , despois que fazia a barba a
navalha como era muito gentilhomem ,
ficavalhe o rostro cuberto de huma cor
rosada graciosissima , vendose assi falava
com Christo dizendo : Dulcissimo Iesu
inda que esta face se aventajara em cor a
todas as mais bem coradas rosas da terra ,
nunca offerecera a ninguem senão a vòs
fò , isto que o mundo chama fermosura.
E sem embargo que vos pagais mais de
coraçõens , & menos do que parese de
fora : com tudo folga minha alma de dar
esta mostra do que vos ama , offerecen-
dovos a vòs , & não a outrem ninguem
este exterior. Quando lhe acontecia ves-
tir tunica nova , ou por capello novo ,
recolhia-se no Oratorio , & fazia oração
ao Senhor , de cuja mão reconhecia
aquellas peças , & pedialhe que ouvesse
por bem que elle as lograsse com saude ,
& acabasse de rompellas. Na idade mais
tenra , quando entrava o verão , & co-
meçavão a defabotoar as flores , tinha
por costume , não tocar , nem colher ne-

nhuma, sem primeiro fazer huma capella alegre, & muito fresca para sua senhora espiritual a eterna Sabedoria, na qual a primeira que punha era sempre em honra da Virgem mai de Deos. Depois quando lhe parecia tempo apanhava outras flores, não desacompanhadas de considerações amorosissimas, & trazendoas à cella tecia grinaldas, & entrava no Choro, ou sobia ao altar de Nossa Senhora & posto de joelhos com grande humildade diante de sua imagem, coroa-va com ellas respeitando consigo que esta Senhora era a mais aprasivel flor de todas as flores, & o mesmo verão, & frescura de sua alma, & rogavalhe que não engeitasse da mão de seu servo as primicias das flores que lhe offerecia. Hum dia tendo posto huma capella a sua amada Senhora a Eterna Sabedoria, teve huma visão, na qual lhe parecia que via o Ceo aberto, & os Anjos voar decima para baixo vestidos de roupas ricas, & louças: Iuntamente lhe feria as orelhas huma musica a mais suave, & deleitosa de quantas já mais se ouvirão na terra, que là na Corte celestial estavam dando aquelles bemaventurados espiritos. Particularmente entendeu que cantavão hum verso da Máy de Deos, que dizião a vozes com tão acordada armonia, que toda
a alma

a alma se lhe derretia de gofio. Era o verso femelhante a hum que se canta na festa de todos os Santos na fequentia, que diz. *Illic regina Virginum transcendens culmen ordinum &c.* Eo ministro começou acantar juntamente com elles. Ali alcanfou fua alma grandes enchenes de gloria do Ceo, & ardentes defejos de feruir a Deos. Outra vez na entrada de Maio tinha coroadado de rofas, feundo feo coftume, a Imagem de Nossa Senhora com grande devação. E no dia fequinte de madrugada defejava de dormir, que viera de fora cansado, determinando deixar por aquella vez a falva que coftumava dar à Virgem àquellas horas. Mas quando chegou à em que fe coftumava levantar para efa devação, parecialhe que fe achava como encerrado em hum Choro celeftial, onde fe eitava cantando huma Magnifica em louvor da Virgem. A qual acabada chegavafe a Virgem a elle, & mandavalhe que começafe a cantar o verso que diz: *O vernalis rofula &c.* Elle ficava penfativo imaginando que feria, o que lhe queria feignificar nifto, & todavia querendo obedecer começou o a cantar defepejadamente. E logo de hum grande ajuntamento de Anjos que affiftião no Choro, fairão tres, ou quatro, & juntos com elle forão tambem cantando, & traz efs

tes

tes se vierão chegando todos os que estavam na casa como à porfia, & cantavão com tamanho estrondo, & melodia juntamente, como se soaram juntos todos quantos instrumentos ha na musica. Mas não podendo a humanidade fraca sopportar aquella extraordinaria gloria, tornou o Ministro em seu acordo. Outra vez tambem alcançou chegar à vista dos gostos soberanos da Patria Celestial, & foi hum dia despois da festa da Assumpção da Virgem. Mais nesta visão não se lhe consentia a elle nem a ninguém mais que ver de fòra, porque deixavão entrar quem vinha desconpostamente, & fazendo o Ministro força por entrar, vio que hum mancebo lhe travava do braço dizendo. Irmão meu não ha para que cuidar que aveis de ter lieença para entrar cà desta vez. Deixaivos estar aqui fòra, pois estais obrigado a huma divida, & convem remirdes vossa culpa com bastante satisfação primeiro que chegueis a ouvir as musicas do Ceo. Acabando estas palavras levouo por hum caminho tortido, & dependurado a huma cova sotteranea escura, & sò, & por estremo mal assombrada. Aqui estava sem poder sair para nenhuma parte, como hum preso aquem senão deixa ver Sol, nem Lua. E vendose assi cativo começava a suspirar profundamente, & queixarse com pranto,

& la-

& lamentações da prisão em que se via. Pouco depois tornou o mancebo, & perguntavelhe como estava, respondendo que muito mal, então o mancebo. *Aveis de saber*, disse, que a Soberana Imperatriz do Ceo está menencorea com vosco pella mesma razão que vos tem aqui preso; ficava o Ministro attonito de temor do que ouvia, & dizia. *Ai de mim*, & em que cousa adeservi eu? toma mal, tornou o mancebo, serdes tão mão de chegar a pregar della em suas festas, que ainda ontem em huma solemnidade sua tão grande, respondestes a vossos Superiores que não quereis sobir ao pulpito. He verdade, disse o Ministro, & a razão he, porque tenho por tão altas, & tamanhas as excellencias da Virgem, que me hei por indigno de falar della em publico nem huma só palavra. E por isso largo este cargo aos pregadores mais velhos, & mais sabios, de quem julgo, que cumprem com tamanha obrigação muito melhor, do que o pôde fazer hum ignorante como eu. Mas affirmandolhe o mancebo, que suas pregações erão muito acceitas à Virgem, & que não era razão furtarlhes mais o corpo, desfaziase em lagrimas de devação, & dizia: *Peçovos charissimo espirito que me ponhais em graça com a Virgem gloriosissima,* que

que eu vos empenho minha fè que não caia mais em semelhante falta. Sorriose o Anjo, & tirandoo da prisão tornou ao lugar onde dantes estava dizendolhe. Agraivos irmão que eu conheci no gesto da Virgem, & em sua mansidão, & no como fala de vòs, que lhe passou já toda a paixão que contra vòs tinha, & que sempre vos ha damar com amor de Máy. Neste reampo tinha o Ministro tomado hum costume que todas as vezes que saindo da cella decia abaxo, ou tornava a fobir, fazia o caminho pello choro, & adorava o Santissimo Sacramento, lembrandolhe, & considerando, que todo homem que faz alguma jornada, se sabe que junto da estrada por onde vai tem algum amigo de conta, troce de boa vontade, & alarga hum pedaço o caminho pello ver. Aconteceolhe huma vez pedir a Deos que de sua mão lhe quisesse dar hum entrudo celestial, porque o não queria de nenhuma criatura, nem tal como era o dos homens, foi logo rebatado em extasi, & parecialhe que via a Christo Iesu na disposição que representava na terra sendo de trinta annos, que se vinha onde elle estava pera lhe satisfazer seu desejo, & darlhe o entrudo Divino que pedira, & tomava em suas mãos hum copo cheo de vinho, & davao a tres, hum
traz

traz outro , que estavão presentes sentados a huma mesa. E vio que o primeiro em bebendo caio logo cortado de pès , & mãos , o segundo ficou algum tanto abalado , o terceiro não sintio nada. O segredo disto lhe declarou Deos logo mostrando-lhe que era a differença que avia entre os tres estados do homem principiante na virtude , do que vai aproveitando , & do que he já perfeito. E como huns , & outros sentem a mesma variedade de effeitos na communicação , & abundancia dos gostos divinos. Tendo o Beato Fr. Henrique contado estas , & outras muitas cousas desta calidade , à sua enferma concluiu a pratica , & despediose. Ido o Santo , a devota Isabel tomou tinta , & pena escreveo tudo , & fechou o papel em huma caixa , porque se não perdesse. Succedeo que alguns dias depois veio visitalla outra reiigiosa , & lhe perguntou se tinha naquella arca alguma cousa que tocasse a Misterios do Ceo. Porque , dizia ella , vi esta noite em sonhos hum menino celestial que estava assentado sobrella , & tinha na mão hum instrumento musico por extremo suave , ao qual cantava composições spirituaes tão graciosas , & bem apontadas , que não avia , quem não ficasse cheo de devoção , & alegria espiritual de as ouvir. Peçovos irmãa minha ,

nha, que me mostreis o que ali tendes guardado, para que o leamos, & tenha eu tambem minha parte. Ella cerrouse sem querer mostrar, nem contar nada, porque assi lho tinha mandado Frei Henrique.

C A P I T U L O X X X I X .

Em que o Santo conta, como se empregou em ganhar almas engolfadas no mundo para Deos, & como consolava os atribulados.

A Vendo muitos dias, que a devota Isabel não tinha nenhum recado de seu Mestre Fr. Henrique, mandoulhe hũa carta, em que lhe pedia, quizesse escreverlhe alguma cousa, com que desabafasse de suas continuas affliçoens. A substancia da carta era esta. Pera qualquer triste he genero de consolação, ver que ha outros mais tristes que elle, assi mesmo hum homem atribulado cobra esforço, & entra em si, quando ouve, que seus visinhos se virão em maiores afrontas, & todavia forão socorridos do Ceo. A isto respondeo o Santo o que se segue falando de si em terceira pessoa com o nome

nome que usava de ministro da Sabedoria. Para que os trabalhos, que tendes de presente, vos fiquem mais leves, contarvoshei alguns alheios, à honra, & louvor de Deos. Eu conheci hum homem a quem por permissão divina sobrevierão gravíssimas tormentas de adversidades, que chegarão a lhe tocar na fama, & honra. Este homem todas suas forças, & desejos empregava em huma cousa, que era amar de todo coração a Deos, & obrigar os outros a entranharemno em suas almas, de maneira que a nenhuma cousa quisessem mais que a elle, & por este meio se afastassem do amor vão, & prejudicial das criaturas. O que todavia vio cumprido em muitos, assi homens, como mulheres. Mas o diabo vendo que se lhe arrebatava das mãos, & tornava para Deos o que era preza sua; finiao por extremo, & aparecendo a alguns homens devotos soltava palavras cheas de ameaças contra o ministro da Sapiencia, affirmando que tinha assentado vingarse valentemente delle. Neste interim passou o Ministro por hum Mosteiro, onde vivião em religião homens, & mulheres juntamente, elles com regra particular sua, & ellas tambem com leis separadas. Achou aqui, que entre hum Religioso destes, & huma Religiosa corria huma
ami-

amizade, & conversação estreitissima. E trazialhes o demonio as almas tão cegas, disfarçandolhes o mal com as sombras de virtude, que de nenhuma maneira imaginavão, que avia ali culpa, antes que tinhão para isso licença de Deos: & sendo perguntado se podia manterse tal amizade em serviço de Deos, chammte o contradisse affirmando, que era opinião falsa, & errada, & contra a verdade da doutrina Christá. E assi acabou com elles que se atalhasse a conversação, & ficassem vivendo dahi em diante pura, & honestamente. No mesmo tempo que nesta santa obra se occupava, huma santa donzella por nome Anna, vio em espirito huma grande multidão de demonios, que juntos sobre o Ministro bradavão a grandes vozes. O' que malvado frade! vinde, saltemos nelle, matemolo. Traz isto lançavãolhe maldiçoens, & rogavãolhe pragas, porque com seus conselhos, & santas amoestaçoens os lançara daquelle lugar tambem assombrado para elles. E todos juntamente fazendo gestos feos, & meneos cheos de braveza juravão que avião de andar daviso sobre elle, & armarlhe com tanta continuação, até o colherem, & se vingarem. E quando lhe não pudessem empecer no corpo, ou na fazenda, ao menos entre a gente secular

lhe

lhe menoscabarião a honra , & reputação grandemente , fingindo contra elle cousas torpes , & vergonhosas. E com quanto se guardava com grande cautella de todas as occasioens , não deixarião de fair com seu intento por meio de minas secretas de enganos , & mentiras. Assombrada a Santa do que ouvira rogava a Nossa Senhora que valesse ao Ministro em perigos tão apertados. Mas a máy de Misericordia respondia amorosamente. Nenhum mal lhe podem fazer sem terem licença de meu Filho. E entende , que todo o que elle permittir que dahi lhe venha , lhe ferà mui importante , & proveitoso para a alma. Pello que bem lhe podes dizer , que esteja de bom animo , & não tema. Sendo o Ministro avisado destas cousas , começou a recear a conjuração infernal , & segundo costumava fazer a meude , quando se achava em apertos , sobiose ao monte onde tinha hũa Hermida da Invocação dos Anjos , & passava nove vezes ao redor della à honra dos nove choros dos Anjos , rezando , & pedindolhes muito de proposito que fossem com elle , & o ajudassem contra seus inimigos , logo em amanhecendo teve hum raptó da alma , & parecialhe que era levado a hum fermoso prado , onde via ao redor de si hum copio-

piosissimo ajuntamento de Anjos , que lhe vinhão acudir , & o animavão com estas palavras. O Senhor he com vosco , & sabei que em nenhum perigo , nem afronta vos ha de desemparrar já mais. Pello que o que vos cumpre he , que não largueis o cuidado em que andais de arrancar almas das vaidades do mundo , & trazellas pera Deos. Esforçado o Ministro com taes visoens , fazia grande diligencia por converter todo genero de gente. E assi colheo com boas palavras , & com hum santo engano ganhou para Deos, hum homem espantosamente assomado e & temeroso , que avia dezoito annos que se não confessava , o qual tocado da graça divina se lhe confessou com tanta dôr & arrependimento dalma , que ambos juntamente choravão. E pouco tempo depois acabou a vida bemaventuradamente. De huma vez tirou de maõ viver doze mulheres publicas. E não se pôde encarecer o trabalho que levou com ellas até as chegar a bom estado , & em fim sò duas perseverarão nelle. No districto daquella terra , onde então morava , avia por muitos lugares grande numero de molheres , assi seculares como religiosas , que por fraqueza , & leviandade se tinham perdido desatinadamente , & não tinham ninguém a quem se atrevessem a confessar suas

suas desaventuras , polla grande vergonha que em suas almas sentião ; donde lhes nacia huma ancia tão excessiva , que muitas vezes entravão em tentação de se matarem. Mas como cairão na brandura, & piedade com que o Ministro tratava todos os affligidos , cobrando confiança vierãose a elle huma , & huma no tempo que era maior o perigo de seu estado , & com dôr , & lagrimas lhe derão conta das angustias em que vivião , & do perigo que receavão. Quando o Ministro vio estas pobres mulheres afadigadas com tanta miseria , consolavaas com muito amor , chorando com todas , & em fim remedouas , & fez , ainda que não foi sem arriscar muito de sua reputação , que ganhassem as almas , & remedeassem a honra , não fazendo caso no processo deste negocio do que as lingoas dos maldizentes lhe podião levantar. Avia huma que era mulher bem nacida , & nobre que estranhamente sentia verse em tal estado. Apareceolhe a Virgem gloriosissima Nossa Senhora , & mandoulhe que se fosse ao seu Capellão , avisandoa que era o Ministro , pera ser remediada por elle. E respondendo que o não conhecia , tornou a mãy de Misericordia : Olha pera debaixo de meu manto , que o guardo , & defendo com meu emparo , & notalhe as feiçoens

çoens do rosto ; pera que o possas conhecer despois ; elle he consolação , & alivio de todos os tristes , elle te consolarà. Foi a molher ao Ministro , & pondo-lhe os olhos no rosto , conheceo pelo que tinha visto na revelação ; & contandolhe sua perdição , pediolhe que a remedeaſſe com entranhas de misericordia. Ouvioa o Ministro com muita benignidade , & ajudoua quanto pode , porque tornasse a restaurar o nome perdido segundo a Sagrada Virgem lho encarregara.

C A P I T U L O XXX.

Em que Fr. Henrique proseguindo sua narração , conta huma estranha afronta em que se vio , procurando com muita efficacia , & cuidado a salvação das almas.

Pella maneira que temos ditto salvou o Ministro hum numero infinito de homens afadigados com o peso de seus peccados. Mas em pago destas obras de caridade foi necessario padecer muitas , & mui rigurosas cruces , as quais o Senhor lhe significou primeiro em huma visão , que passou desta maneira. Indo hum dia

dia de caminho chegou já tarde a huma poufada. O outro dia pela manhã ao romper da alva foi levado em revelação a hum lugar onde se avia de cantar huma Missa, a qual por sorte lhe cabia a elle. E os cantores, que a officião, começavão o introito da Missa dos Martyres que diz. *Multa tribulationes justorum &c.* Agastavase o ministro com este introito, & desejando que a Missa fosse outra dezia-lhes. A que proposito me vindes agora com Martyres! que desconfero he cantar de Martyres, não sendo hoje dia de nenhum Martyr affinalado. Mas os cantores apontando nelle com os olhos fitos, & com dedos estendidos. Hoje tambem, respondião, tem Deos seus Martyres, não menos que em todo outro tempo. Vòs apercebeivos, & não façais outra cousa, & ide começando a Missa. Corria o Ministro, & revolvía o Missal que tinha diante, & procurava dizer outra Missa qualquer que fosse, ou de confesores, ou doutra cousa antes que de Martyres insignes. Mas por muito que se cantava em correr o Missal, não topava com outra cousa, senão com officios de Martyres, de que achava todas as folhas cheas. Então vendo que não podia al fazer, consintio, & foise cantando com elles, mas com voz cansada, & triste.

O Dahi

Dahi a hum pouco tornava a fallar com elles dizendo: Em verdade que he cousa espantosa, & nova a que fazeis. Porque não direis antes hum *Gaudeamus*, que he introito alegre, & não esse que he triste, & malencolizado? Não sabeis meu amigo o que passa, respondião os cantores: Agora tem primeiro lugar este officio dos Martyres, despois virá esse *Gaudeamus* de festa algumas vezes, & a seu tempo. Quando o Ministro entrou em si estremeceo todo com pavor do que vira, & dizia. Ai de mi meu bom Iesu! he isto por ventura algum novo genero de Cruzes, que me esperão? Indo caminhando com rostro caido, & descontente, perguntoulhe o companheiro que havia, porque hia assi malancolizado. Respondeo: Que vos posso dizer irmão: cantouseme neste lugar huma Missa de Martyres. Querendo significar que lhe fora revelado por Deos que avia de ser asperamente perseguido. Mas o frade não entendeu, nem elle lhe quiz descobrir mais. Tanto que tornou ao Convento, que foi antes de Natal no tempo que as noites são mais compridas, logo o começaram a saltar segundo seu antigo costume varias, & mui pesadas tribulaçoens, por maneira que, humanamente julgando, cria que lhe avia de estallar o coração com a força do

do sentimento , ainda que não fora de mais , que ver o mesmo mal em qual-quer outro homem , porque o punhão em cerco tão apertado , & cruel , que por meos lastimosos lhe vinha a faltar totalmente tudo quanto lhe ficava , em que poder estribar de descanso , de consolação , de honra temporal , & finalmente de qualquer outra cousa , que pôde dar gosto na vida. Esta trabalhosissima Cruz passou desta maneira. Entre a muita gente que o Ministro desejava reduzir ao serviço de Deos , veio ter com elle huma falsa femea , enganadora , & dobrada , que com capa de virtude ao que parecia , cobria hum coração de loba , & sabia também dissimular , que por grande tempo não pode o Ministro cahir em quem ella era. Esta se tinha perdido primeiro com certo homem ; & para fazer a culpa mais fea , não se contentando com a primeira maldade , de huma criança , que d'elle tinha , quiz dar por pay outro homem , que totalmente a não conhecia. Mas não foi isto parte para o Ministro a lançar de si , antes a ouvia de confissão , & lhe acordia com muitas obras de caridade , com que remediava suas necessidades , & honrava , & fazia por ella mais que os frades daquella provincia que chamão Terminarios. Sendo passado muito tempo

que o Ministro continuava com ella, veose a entender claramente por elle, & por outras pessoas dignas de fê, que às escondidas era tão mã & tão devassa, como o fora no principio de sua vida. E todavia elle encubrio o que sabia, não a querendo publicar porquem era, mas foise desviando della, & levantando a mão dos bens que lhe fazia. Tanto que isto entendeu a boa molher, mandoulhe dizer que não procedesse assi com ella, porque lhe fazia a saber, que se lhe faltava com os bons officios, & favores que atéli recebera delle, lho avia de pagar a bem grande preço. Porque o menos que avia de fazer seria mandarlhe engeitar, & nomear por filho seu hum menino que tinha de hum secular, com o que lhe daria tal descredito, que em toda a terra ficasse infamado. Mui assombrado ficou o Ministro deste recado; & recolhido sò consigo, & calado, sospirava profundamente, & discorria assi entre si. Por toda parte me vejo posto em cerco, & não sei que conselho siga; que se corro mais com esta molher, percome; & se o não faço, tambem me perco: e assi fico rodeado de males pera não poder escapar de ser atropellado dalgum. Entretanto padecia mortais afrontas imaginando como, & em que, & até onde permittiria Deos que se alargasse
este

este ministro infernal em o perseguir. Em fim assentou que era melhor para si, & para Deos, & mais acertado para a faulde da alma, & do corpo, quebrar com a perversa mulher escolhendo de dous males o menor, sem fazer caso do risco, a que punha sua honra, & assi o fez. Mas ella ficou tão tomada, que com huma maldade bestial, qual era a sua, quiz des-honrar-se a si, so por prejudicar ao Ministro; & correndo por entre Religiosos, & Senhores, & andando de huns a outros publicou, & affirmou que tinha hum filho delle. Grandemente se escandalizarão com tal nova todos os que lhe davão credito, & tanto mais, quanto em melhor conta o tinhão, & quanto mais cõmumente era avido por Santo em toda parte. Mas a elle chegavalhe à alma, & atravessavalhe o coração com dor, & assi se hia secando, & mirrando de pura desconso-lação, & agonia. As noites passava inteiras sem dormir, os dias cansados, & tristes; algum breve repouso, que tomava, era envolto em representaçoens medonhas. Hum dia levantou os olhos a Deos com rostro choroso, & magoados sospiros, & dizia: Eis Senhor tenho já presente aquelle desventurado tempo que temia, chegada he aquella triste hora, & hora minha. O' como poderei soportar os apertos

apertos sem termo deste coração ! O' quem fora morto pera que não vira , nem ouvira tal desventura ! O' bom Iesu bem sabeis vòs como reverenciei sempre vòsso Nome Santissimo , & quanto trabalhei sempre pello fazer amado , & servido de todos , & por toda parte : & vòs quereis Senhor que padeça o meu agora huma tamanha quebra ? Bem , & com assaz razão me posso eu queixar disso. Eis que a ordem de São Domingos tão illustre no mundo terà por mi huma tamanha infamia , qual nunca já mais deixarei de chorar ? O' ansias & tormentos de minha alma , já todos os devotos que atègora me honrarão como se fora homem Santo (coufa que me podia dar animo pera o ser) não me olharão , senão como a hum falso enganador dos homens , coufa que me trespassa a alma de mortaes feridas. Tendo passado algum tempo nestas queixas , & prantos , de maneira que hia perdendo as forças , & a vida , veo ter com elle huma molher que lhe fallou desta maneira. Que razão ha Senhor para vos matardes assi ? tende animo ; que eu vos darei remedio a bem pouco custo , se quizerdes governar a meu modo , para que não percais nem hum fio de vòssta reputação. Hora fazei , rogovos , hum coração grande , valeroso , & constante. Levantando o Minis-

tro

tro o rostro perguntoulhe que ordem avia de ter no que dezia. Tomarei, respondeo, esse minino, & levaloei debaxo deste manto escondido, & como for noite enterraloei vivo, ou o matarei metendolhe huma agulha pella cabeça. Elle morto, acalmarà logo toda esta tormenta, & ficara vossa honra sem quebra. Ouvindo isto o Ministro encheose de paixão, & disselhe. O' femea mais deshumana de todas quantas são nascidas, & assi te atreverias a matar hum innocente? Como? & hase de pôr à conta do menino a maldade da máy para pagar por ella? Vivo o querias sepultar? Não hade aver tal, nunca Deos queira que de meu consentimento tal insulto se cometa. O maior mal que deste me pôde vir he hum total abatimento de meu credito, pois affirmote que se de minha honra dependera a de hum Reino inteiro, de boa vontade a largara nas mãos de Deos, & lha offerecera, antes que consintir derramar-se pella conservação della este innocente sangue. Elle não he vosso filho: que vos dà logo que acabe assi? replicou a molher. E traz estas palavras arrancou de huma faca afiada, & tornou a dizer: Acabai já, deixaimo levar daqui, tirarvoloei da vista, & logo ou o degolarei, ou lhe darei com esta faca pello coração, & assi acabando elle, re-

remos

remos paz. Calate perversa molher, disse o Ministro. Seja de quem quer for, basta que he feito à imagem de Deos, & remido com o sangue precioso de Christo; não he razão, nem quero eu, que se derrame seu sangue com tamanha crueza. Ficou a molher com estas palavras abraçada de raiva, & respondeulhe: Pois não quereis que morra, convem que de duas cousas façais huma. Ou que polla manhãa o deixeis levar à porta da Igreja, como se faz aos mais engeitados, ou vos apercebeis para huma despesa, excessiva pera vòs, atè que seja criado. Eu confio em Deos todo poderoso, tornou o Ministro, que atègora teve de mi cuidado, tambem o terà daqui em diante, & nos darà o necessario a este menino, & a mi: porisso ide, & trazeimo aqui, que o quero ver às escondidas. Tomouo então nos braços, & tendoo no collo, começoulhe o coitadinho a rir. Ao que elle respondendo com hum gemido rancado do mais intimo do peito disse: Avia eu matar hum minino tão bello, que com o riso me està fazendo festas? Não farei tal por certo, antes tomarei muito bem todo mal que por esta causa me succeder. E virando o rostro amorosamente pera elle. O' pobrezinho, dizia, & que desaventurada orfandade foi a tua, pois quem te gerou te não quer

quer por feu; & a traidora de tua máy te quiz engeitar como se foras hum cachoro lançado no monturo! Mas Deos permittio que me fosses dado, para que eu seja teu pay, & eu o quero assi de boa vontade: todavia não te aceitando doutra mão, senão da do mesmo Deos. Tu estàs em meus braços menino clarissimo, & ainda que não sabes falar, olhasme com huns olhos risonhos, & eu estoute contemplando com o coração magoado, & ferido, os olhos banhados em lagrimas, & com affagos de piedade. Eis te estou lavando esta tenra face com a agoa ardente que meus olhos estilão. Tanto que a bella criatura sintio cairemlhe no rosto as lagrimas do Ministro, começou a chorar fortemente, & assi pranteavão ambos juntos. O Ministro vendo chorar o menino, apertouo consigo com muito amor dizendo, não chores filho da minha alma, que te não hei de matar, ainda que te não gerei, & ainda que por tua causa haja de passar grandes trabalhos; que não poderei eu por nenhum caso acabar contigo, fazerte mal, pois ficas sendo meu filho, & de Deos; & em quanto o Senhor me ministrar hum bocado de pão, partilloei contigo, à honra do mesmo Senhor, & levarei com paciencia, & gosto todo o mal, que por amor de ti me vier. Não
crão

erão bem acabadas estas lastimas, quando aquella cruel, que assentara matar o minino, toda compungida em seu coração começou a chorar agramente com grandes, & altos soluços, de maneira, que foi necessario fazella calar, por se não publicar o negocio. Despois que a deixou chorar hum espaço, tornoulhe o minino, & rogandolhe muito bens dizia: O Senhor Deos te de sua benção, & seus Anjos te guardem de todo mal. E mandou, que à sua custa tivesse cuidado delle, & o alimentasse. Mas não se satisfez com isto a perversa mãy, antes continuou em infamar o Ministro, principalmente naquelles lugares, onde mais dano lhe podia fazer, de maneira, que muitos homens virtuosos lhe tinham lastima, & chegavão a pedir a Deos, que como justo juiz tirasse tal mulher do mundo. Foi hum dia visitalo hum parente seu, & disselhe: Guai dessa malvada, que tal ribalderia oufou acometer contra vòs; que eu tenho achado maneira para vos vingar della à vontade, & he esconderme em qualquer parte dessa comprida ponte que està sobre o rio, & colhela como passar, & lançandoa de cabeça na agoa, fazella afogar. Não fareis tal cousa se me amais, disse a isto o Ministro; que nunca Deos queira, que por minha causa se mate
nin-

ninguem. Basta que sabe o Senhor que tudo sabe, que contra toda razão me lançou essa mulher em casa seu filho. Em suas mãos deixo esta causa. Elle a mate, ou lhe dê vida como mais for servido; que ainda que eu com lhe negociar a morte desejava, ou pudera salvar o risco, em que anda minha vida, & honra, com tudo, por ser mulher, tivera respeito, & fizera cortesia nella, a todas as que são honradas, & virtuosas, & deixara a viver. Aqui tornou o parente com melancoria. Pois de mi vos digo, que quem quer que tal afronta me fizera, ma ouvera de pagar com a vida, sem me dar nada que fora homem, ou mulher. Não digais tal, disse o Ministro; que isso he huma brutalidade desmesurada & hum desfatino barbaro. Affosgaivos, & deixai-me vir quantos males Deos quiser. Crecião no Ministro os desgostos com o tempo, renovandose-lhe cada hora com a fama do successo que se hia divulgando. E sentindose hum dia demasiadamente afdigado, vencido da fraqueza natural desejava buscar algum genero de consolação, ou alivio. Com esta tenção foise em busca de dous homens, que no bom tempo o communicavão muito, & se lhe rinhão mostrado bons amigos. Aqui permittio Deos que visse por experiencia em ambos, qua-

quamanha verdade he , que não ha coufa
fam , nem maciffa nas criaturas. Porque
affi elle , como os que eftavão em fua
companhia o tratarão com muito mais af-
pereza , do que o povo fazia. Hum rece-
beo com razoens pefadas , & voltando o
roftro a outra parte com defdem deziathe
vilezas. Entre as quais foi huma , que o
não viffe mais , nem o tivesse por amigo ,
porque fe corria de ter commercio com elle.
Cortavãolhe as entranhas eftas palavras ,
& com huma voz caida , & magoada ,
Ah irmão meu , diffe pera elle , de mi
vos fei affirmar , que fe Deos permitira
cairdes vòs neste pego de lodo , & abati-
mento em que hoje me vejo fomido , cor-
rendo , & publicando vos ouvera de ir
acudir , & ajudar com amor , & cortezia
a fair delle. E vòs fois tão deshumano
que não basta verdesme atollado atè o pe-
çoço , mas ainda trabalhais por me levar
debaixo dos pès , & atropellarme. Diffo
fò me queixarei eu fempres àquelle sobre
todos atormentado coração do clementif-
fimo Iefu. Mas elle mandoulhe que fe ca-
lasse dizendolhe injuriosamente : Já fois
acabado , já não ha que fazer conta de
vòs , nem voffas pregaçoens , nem voffos
livros ferão viftos de ninguem , a que tu-
do fe darà de mão , tudo fe engeitará.
Aqui o Ministro pondo os olhos no Ceo
ref-

respondeo mansamente: Pois eu confio em Deos todo poderoso, que hade vir tempo, em que meus escritos sejam mais amados & estimados do mundo, do que nunca forão. Tais forão as consolaçoens que achou nos amigos que tinha por principais, & verdadeiros. Os homens virtuosos daquelle lugar tinham muito cuidado de o proverem com o necessario. Mas despois que se publicarão estas falsas novas, todos os que as crião levantarão mão de lhe fazer bem; atè que certificados da verdade, tornarão outra vez a correr com elle. Asentandose hum dia no feu banco por ver se poderia repouzar hum pouco, foi logo roubado aos sentidos, & parecialhe que era levado a huma região representada no entendimento. Onde achava hum homem, que lhe fallava assi na parte inferior da alma: escutai, escutai humas palavras que vos quero ler de consolação. Applicavase o Ministro com attenção, & ouvidos promptos, & notava que lhe lia em latim aquellas palavras de Isaias que dizem: Não te chamaràs já daqui em diante deseparada, & tua terra não se chamarà mais deserta, mas chamarte has vontade minha em ella, & tua terra povoada, porque o Senhor se deu por contente em ti. Acabando o homem de lhas ler huma vez, tornouas a
come-

começar outra, & leolhas até quatro vezes. Do que o Ministro espantado: A que fim, perguntou, me repetis isso tantas vezes? Faço, respondeo, para que firmemente confieis em Deos, rimando a elle vossa alma, & vossas esperanças, pois vos consta que até a terra de seus servos, quero dizer até a esses corpos mortaes acode com o necessario; & he tambem que se por huma parte se lhes tirar alguma cousa, logo lha hade suprir por outra. E assi o fará tambem por sua piedade com vosco. Nem mais, nem menos succedeo despois em realidade, & com tanta evidencia, que muitos de contentes rião, & louvavão a Deos, cujos olhos primeiro tinhamo derramado infinitas lagrimas de excessiva compaixão. Mas como vemos que acontece aos animaes mansos, & pequenos, que são presa dos grandes, & bravos, que se lhes caem nas mãos são despedaçados de suas unhas, & tragados de seus dentes até lhe ficarem os ossos esbulhados, & limpos, & ainda sobre esses, se tem qualquer cheiro de carne, decem enxames de vespas famintas que os acabão de roer, & escaveirar; e não perdoando aos tutanos lhos chupão, & levão pellos ares; da mesma maneira era tratado então do mundo Fr. Henrique; & assi foi roido, & infamado por toda parte,

te , & isto por homens nas apparencias virtuosos , & que o fazião com capa & cor de hum sentimento santo & discurso christão a fim de se consolarem como amigos , que professavão ser do Ministro : mas a verdade he que em nenhum delles morava amor , nem verdade , & daqui naceo tentaremno alguns pensamentos mãos contra estes taes , que lhe ferião a alma com agudas setas , & o fazião queixar assi : Couza leve he meu bom Iesu padecer hum homem trabalhos quando forão negoceados por Iudeos , ou gentios , gente de seu perversa , & inimigos publicos. Mas estes que tão secamente me martirizão , vendemse por servos vossos , & parecemno , & isto he o que me faz muito mais pesada , & intoleravel esta cruz. Mas tornando sobre si , & pesando tudo na balança da razão , não lhes punha culpa , antes entendia que Deos era o que o castigava por meo delles , & que elle o estava bem merecendo , & pareciahe que era conselho de Deos para maior bem , & salvação mais certa de seus servos avellos por inimigos , & tratallos como a tais. Em particular estando hum dia nesta materia mui tentado de impaciencia , teve interiormente esta resposta : Lembra-te Christão que o mesmo Iesu não quiz fomite trazer em sua companhia hum

João

João querido, & hum Pedro fiel, mas quiz tambem soffrer hum Iudas traidor. Pois tu, que desejas seguir suas pisadas, porque razão te agastas com teu Iudas? Contra isto o armava hum pensamento respondendo assi: Ai de mi piadoso Iesu, que, se este vosso atormentado servo não tivera mais que hum Iudas, fora o negocio soffrivel; mas eu vejo que todos os cantos estão cheos de Iudas pera mi de maneira, que, em faltando hum, logo se me levantão cento. A isto tambem lhe foi replicado interiormente desta maneira: Todo homem, que traz conta com sua alma, tem obrigação de não cuidar de ninguém que he seu Iudas: antes deve cuidar que he instrumento, ou coadjutor de Deos aquelle por cujo meo lhe vem trabalhos, que são para seu bem, & para o maior bem de todos que he a salvação. Isto nos insinou Christo quando entregando Iudas com osculo de paz lhe poz nome de amigo seu dizendo: amigo a que vieste? Sendo passados muitos dias que o Ministro andava assi atribulado, ficavalhe sò huma consolação bem fraca que em algum modo o alentava, a qual era não ter chegado ainda a infamia, que delle corria, aos prelados maiores de sua Ordem. Mas este pequeno alivio lhe tirou tambem Deos subitamente; porque o Geral da ordem,

huma parte, & a outra de corrida, como se estivera agonizando em braços com a morte. Outras vezes lançava das entranhas huns gemidos tristíssimos dizendo: Ai ai Clementíssimo Iesu, & que determinais fazer de mi? Neste piedoso estado vivia, quando do Ceo teve huma inspiração que dentro nalma lhe falava assi: Onde está agora a resignação? Onde a constante determinação de não variar pensamentos, nem por mal, nem por bem? bem francamente aconselhavas, bem persuadias como se devia entregar cada humas mãos de Deos resolutamente, & desapegar-se de tudo. Ao que elle chorando respondia assi: E vòs perguntais-me polla resignação, pois eu vos pergunto a vòs, onde se foi a misericordia de Deos infinita, & sem limite pera com seus servos, eis que me vejo em estado, que me não falta mais que esperar, que o estremo de todos os males; & quanto a mi já sou bem morto, como acontece a quem está pera ser condenado à morte, & tem já perdido a faude, a fazenda, & a honra. Tinha eu a Deos por benigníssimo, por clementíssimo, & mui leal pera com todos aquelles que se aventuravão a largar-se de todo em suas mãos, & render-se a sua vontade. Mas ai de mi que sò para comigo parece que faltou! Ai de mi que vejo

vejo que aquella fonte de misericordia,
& piedade, cuja corrente nunca ouve cou-
fa que a pudesse represar, pareceo hoje
que estancou pera mi. Ai que aquelle pei-
to amorosissimo cuja brandura confessa,
& apregoa o mundo todo, de todo me
tem desemparedado, apartou de mi seus
olhos fermosissimos voltoume seu rostro
serenissimo. O' face de meu Deos, ó
coração benignissimo, já mais pudera
crer de vós, já mais esperar, que assi me
aveis de engeitar. O' Abismo inexhausto,
& sem fim, acudi, & socorrei a este
triste já dantemão acabado, & morto.
Vós sabeis Senhor que toda minha espe-
rança, & consolação está posta sò em
vós, & não em cousa alguma da terra.
Mas escutaime agora todos quantos viveis
atribulados no mundo. Não ha para que
nenhum de vós outros se escandalize desta
minha sintida torvação, nem de meus
desconcertos, porque em quanto eu não
sabia novas da renunciação propria mais
que falando, & ouvindo, era gosto tra-
tar della. Mas agora estou todo chagado,
& com o coração em carne viva. As se-
tas do Senhor tem me trancadas as entra-
nhas, & atravessadas todas as veas, &
atè o mesmo miolo me tem esgotado, &
fomido por tal maneira, que não ha
membro em todo este corpo que não este-

ja perdido & acabado de dor, & martirios. Como pôde logo ser que viva resignado quem assi vive? Avendo passado o Ministro aquelles doze dias com tanto trabalho como temos contado, no cabo delles a horas de meio dia, como estava mui enfraquecido do miolo aquietou em fim, & assentouse. Então retirado, & esquecido todo de si mesmo, virouse pera Deos, & largandose com verdadeira resignação nas mãos de seu divino querer dizia. Cumprase vossa vontade. Estando pois assi assentado entrou em huma extasi da alma, & via nella que se lhe punha diante huma Santa donzella, das que erão filhas espirituaes suas, a qual quando vivia lhe profetizou que tinha por padecer muitos trabalhos, mas que de todos o avia Deos de livrar. Consolavao a donzella amorosamente, mas elle indignado com ella tratava a de falsa, & de mintirosa. A Santa então sorrindose chegouse de mais perto, & dandolhe a mão, exaqui disse, vos empenho minha fè em nome de Deos todo poderoso, & de sua Santa palavra que vos não ha de desemparrar, antes com sua Divina ajuda, & por sua misericordia aveis de fair bem deste desgosto, & de quaesquer outros que vos succederem. He tão deshumana, respondia o Ministro, a dor, & a agonia, em que vivo, que já
agora,

agora , filha , não posso acabar comigo darvos credito , se me não mostrardes hum final claro , & certo do que dizeis. Ao que ella , vereis , disse , que o mesmo Deos em pessoa vos desculpará & defenderá com toda a gente virtuosa , que quanto aos mãos , como medem tudo por si , & por sua maldade , não tem para que fazer conta delles , o homem que he amigo de Deos , & sefudo , & quanto á Ordem de S. Domingos que vós chorais avendoa por afrontada neste caso , façovos saber que por vosso meo , & com vosso nome hade ficar mais aceita , assi a Deos , como a todo homem de entendimento. E pera que entendais que fallo verdade , poder-vos ha servir de final , o que agora direi , brevemente vos vingará Deos justa , & terrivelmente soltando sua ira contra essa abominavel femia que vos foi autora deste mal , & matalla ha de morte subitania , & todos aquelles que particularmente ajudarão , dizendo , & publicando males de vós , tambem acabarão brevemente. Com estas novas ficou o Ministro algum tanto mais alegre ; cuidando de se ver cedo em paz , & assi estava esperando que fim avia Deos de dar a esta tragedia. Mas não passarão muitos dias que se vio tudo cumprido com effeito. Porque a molher morreo subitamente castigando
Deos

Deos assi o peccado de sacrilegio , que cometteo : & dos outros que mais o tinham perseguido, falecerão tambem muitos abreviadamente, parte com o juizo perdido , & parte sem Sacramentos. Entre estes foi hum prelado que o apertou bravamente , & despois de morto appareceu ao Ministro , & affirmoulhe que pelo mal que lhe fizera , lhe tirara Deos a dignidade , & a vida , & tinha para passar muito tempo gravissimos tormentos. Os amigos que sabião estas historias , & vião huma vingança tão extraordinaria , & as mortes rebatadas dos contrarios , louvavão a Deos dizendo : A verdade he que Deos anda com este bom Varão , & bem parece , que se lhe fez agravo. Pelo que serà razão que nós , & todos os homens prudentes o estimemos mais , & o tenhamos em melhor conta , & em maior opinião de santidade , que se não ouvera passado por elle o que temos visto. Dali por diante foi acalmando a tempestade , & por obra do Ceo cessou de todo , como lho disse a donzella no extasi. Muitas vezes despois considerando o Ministro este successo. Ah Senhor, dizia , quam verdadeiro he o dito do povo : A quem Deos quer bem , não lhe pòde empecer ninguem. Tambem morreo pouco despois hum companheiro seu da cella , que neste

nesto trabalho se lhe mostrou pouco amigo. E sendo morto, & acabado hum impedimento que lhe tolhia a visão beatifica, appareceo ao Ministro cuberto de roupas de luz, & ouro & abraçandoo com amor chegou sua face à do Ministro, & pedio-lhe perdão das offensas que lhe fizera com pacto que ouvesse amizade perpetua entre ambos. Mostrou o Ministro que folgava com isso, & o defunto tornou a abraçar amigamente, & logo desapareceo, & se foi ao Ceo. Tendo o Ministro provado infinidade de martirios em fim pareceo ao Senhor que era tempo, foi divinamente aliviado de todos, & ficou gozando de huma paz interior dalma acompanhada de huma quietação fozsegada, & de graça cheia de luz. Então louvava a Deos por se ver fora, principalmente desta tribulação, & affirmava que nem pello que val o mundo todo, quísera deixar de ter passado por ella, & por todas as mais. Então por celestial illuminação, conhecia claramente que este seu abatimento o levantara mais alto, & lhe fora meio de maiores consolaçoens, & o chegara mais a Deos que todas quantas adversidades tinha coado desda hora que nacera até então

CAPITULO XXXI.

*Em que o Santo Fr. Henrique conta
dous casos que lhe passarão pellas
mãos de tribulações interiores.*

A Cabando a santa donzela de ler a tribulação de seu Padre espirital que temos contado, solemnizou com assaz lagrimas de piedade, & compaixão de tão triste historia, & tornoulhe a pedir, que lhe quisesse dizer alguma cousa dos trabalhos do espirito. Elle respondeo que fò dous casos lhe contaria nesta materia. E começou assi. Ouve em certa ordem de frades, hum mui conhecido por fama, que por divina permissão padecia huma cruz interior, a qual lhe dava tanta pena, & o trazia tão desanimado, que de dia, & de noite não fazia outra cousa, senão acrecentar seu mal com lagrimas, & pranto continuo. Veiose hum dia ao Ministro da eterna sabedoria, & deu-lhe conta de si com grande devoção, pedindolhe que com suas oraçoens lhe alcançasse remedio do Senhor. Estando o Ministro huma manhãa em oração por elle recolhido dentro em seu Oratorio teve hũa revelação, em que lhe appareceo

o demonio em figura de negro de Guiné mui azivichado, os olhos como brasas, o semblante medonho, & infernal, & com hum arco nas mãos. Disselhe o Ministro: Eu te esconjuro por Deos vivo que me digas na verdade quem es, & que queres aqui. Eu (disse o diabo respondendo bem como quem he) sou o espirito de blasfemia; & o que aqui quero, vòs mesmo o esprimentareis. Desviando-se o Ministro para se meter pella porta do Coro, via que no mesmo tempo punha nella os pès o Religioso atribulado de que falamos, para entrar no Coro a cantar a Missa, logo o malvado espirito armando o arco tirou hum tiro de fogo ao coração do pobre frade, com que caia por terra quasi de costas, & não podia chegar ao Coro. Escandalizado o Ministro reprendia azedamente o diabo. O que tomando mal a soberba infernal armava o arco pera lhe fazer tiro com outra seta de fogo. Mas o Ministro virando-se com pressa pera a Virgem dizia. Bem diganos co filho a gloriosa delRey Eterno máy, & filha, & esposa. E o demonio perdidas as forças, desappareceo logo. Como foi de dia contou o Ministro este successo ao Religioso, & insinoulhe remedios certos, & poderosos contra o enemigo; & são os mesmos que deixou escri-

escritos em hum fermão, que começa. *Lectulus noster floridus, &c.* Entre os muitos molestados de males do espirito, que cada dia se vinhão focorrer ao Ministro, chegouse huma vez a elle hum homem secular, natural doutra provincia, & disselhe que padecia hum mal, qual nunca ninguem tevera no mundo, em que outrem ninguem lhe podia dar conselho, & remedio se não elle. Não ha muito (dizia o pobre homem) que quasi cheguei a estado de desesperar, & com a força da dôr que sentia desejava matarme. Levado desta furia fui para me lançar no mar, & remetendo para acabar de ser homicida de mi mesmo, ouvi huma voz sobre mi que me dizia. Temte; não te percas vilmente; busca hum frade de S. Domingos, (& logo lhe dizia o nome do Ministro, nome que nunca antes ouvira) & elle te remedearà, & ensinarà o que has de fazer. Alvorçado com estas novas sobreffive na triste determinação que tinha, & venhome a vòs como me foi mandado. Vendo o Ministro tam piedoso caso tratouo com muita brandura, & tantas cousas lhe soube dizer de consolação, & esforço, & tão contente, & bem doutrinado o mandou, no que lhe cumpria, que polla graça de Deos nunca mais caio em semelhantes tentações.

CAPITULO XXXII.

Em que se declara quaes são as tribulaçoens de mais proveito para o Christão, & de mais gloria para Deos.

Despois do que temos contado fez a Santa donzella as perguntas seguintes a frei Henrique. Quisera saber, meu Padre, quaes são as cruces que mais servem a huma alma para se salvar, & de que maior louvor resulta ao Senhor. Muitos, & mui varios são os trabalhos, respondeo o Santo, que preparão, & armão hum homem para a bemaventurança, & lhe segurão os caminhos para ella se souber usar bem delles. Algumas vezes permite Deos succederemlhe terribes perseguiçoens sem culpa sua: aqui o intento de Deos he querer provallo, & experimentar sua constancia, ou mostrarlhe pera quanto he, & que he, o que tem de si só, & de sua propria colheita: do que temos muitos exemplos no velho testamento. Ou tambem trata Deos de seu louvor, & gloria, como se lê no Evangelho do Cego de nacimiento, a quem Christo deu por innocente, dandolhe vis-
ta.

ta. Alguns hà atribulados de maneira ; que todavia o merecem bem , como foi o Ladrão que crucificaraõ com Christo , a quem o Senhor prometteo o Ceo polla inteira , & perfeita conversao , com que se lhe rendeo na Cruz. Alguns padecem trabalhos sem os merecerem , se tratamos da causa , porque os dà Deos na vida presente ; & toda via não carecem de alguma culpa , polla qual permite o Senhor que lhes venhão ; & isto faz muito ordinariamente pera humilhar soberbas demasiadas , & tornar pera si , & pera o caminho da verdade , o homem tocado dellas , & assi abater , & mortificar a inchação de hum espirito altivo : o que faz em cousa , onde por ventura o tal homem não merecia nenhum mal. Outros males ha que Deos he servido , que succedão a muitos pello amor que lhes tem , pera por meio desses os livrar doutros maiores , como acontece àquelles que neste mundo tem seu purgatorio sendo attribulados com doenças , com pobreza , & com outros males desta calidade , para evitarem castigo mais rigoroso , que he quasi o mesmo que acontece àquelles , a quem deixa avexar por homens de espirito diabolico , para que na morte lhes não seja necessario serem aslombrados com as feas , & monstruosas representações.

fentaçoens dos demonios. Alguns ha que tem sua cruz vivendo abrazados em hum amor ardentissimo. Tambem ha no mundo huns trabalhos sem fruto, nem consolação, que são os em que vivem aquelles, que sem respeito da alma, querem comprir co mundo em cousas que totalmente são mundanas, & estes taes comprão as penas do inferno com muita dôr, & trabalho: cousa que devia consolar muito a gente virtuosa em suas afflições. Tambem ha homens a quem Deos està sempre bradando, & avisando, que de todo coração se convertão, porque deseja communicar selhes, & dar lhes muito de si; & toda via de descuidados ou resistem, ou não acabão. Estes traz Deos assi algumas vezes por meio das adversidades, ordenando que onde quer que poem o rostro, ou se acolhem por lhe escapar, ahi mesmo não achem outra cousa se não infortunios, & contrariedades, & muitos dissabores de volta com os gostos do mundo, & assi faz presa nelles, como se os tevera pollos cabellos, com tanta força que não ha fugir de suas mãos. Em fim achareis muita gente, que vive sem cruz, senão he a que ella mesma se forja, ou negocea por suas mãos, fazendo caso de cousas, que de si não importão nada. O que já huma hora experimen-
toy

tou com certeza hum queixoso da fortuna. Passava este por huma casa onde fin- tio que se carpia huma molher com la- grimas, & pranto piedoso. Entrou den- tro polla consolar, & perguntandolhe a causa de sua desconsoiação, respondeo que não podia achar huma agulha que perdera. Saiose attonito, & foi discor- rendo assi consigo. O' molher nescia, ò molher tonta, eu te fico que se tomaras às costas hum dos feixes que eu trago, não prantearas por tão fraca perda. Taes são huns certos mimosos, que com qual- quer leve causa fingem logo cruces, on- de as não ha. Mas a mais nobre, & mais excellente cruz que pòde aver, he aquel- la sobre todas, que mais se conforma com a de Christo Nosso Senhor, que Deos Eterno seu Padre lhe poz sobre os hombros, & a poem inda hoje aos ami- gos, que mais ama, não porque aja al- guem que totalmente seja isento de pec- cado exceito Christo, mas porque assi como Christo em sua sagrada Paixão foi hum extremo de mansidão avendose nel- la como huma ovelha cercada de lobos, assi tambem carrega com desmesurado pe- so de tribulaçoens os seus mais validos fervos; & o fim he para que nós outros os mal sofridos tomemos exemplo em seu valor, aprendendo delles a ter paciencia,
201 & à

& à vista de hum Santo avexado, tomemos bem, & vençamos com mansidão os males que como maos merecemos. Isto filha minha deveis considerar, & não façais nunca maos rostros aos trabalhos, que por qualquer via que elles venhão podem ser de proveito ao Christão, se os souber tomar, & reconhecer da mão de Deos, & referindoos a elle passados valerosamente por seu amor. Aqui fez pausa Fr. Henrique, & Sor Isabel começou assi. Aquella cruz meu Padre, de que ultimamente tratastes, que he quando hum homem padece sem precederem culpas, he de pouca gente. E eu tomara saber porque meio pôde hum homem que he peccador, & fogueito a culpas, & misérias, valer-se do auxilio divino para com elle facilitar, & vencer suas affliçoens. Porque este tal parece que vive entre dous tormentos, tendo de huma parte o de ter offendido a Deos, & da outra o exterior, que o afflige. Nisso tambem, respondeo o Santo, vos satisfarei logo. Eu conheci huma pessoa, que se lhe acontecia por fraqueza humana cair em peccado que merecesse castigo, tinha este costume. Como huma lavadeira destra em seu officio, lava primeiro a roupa com sabão, & depois a passa à outra agoa, com que a deixa de todo limpa, & alva,
assi

affi esta pessoa não descansava, até espiritalmente chegar àquella fonte, & corrente caudal do precioso sangue de Christo derramado com inefavel caridade para consolação, & socorro de todos os peccadores, fonte que nasce de suas sagradas Chagas. Ali naquelle sangue que ferve em amor dos homens se banhava, & somia com todas suas culpas, que são as nodoas da alma. Ali naquelle rio de verdadeira salvação se lavava, & purificava toda, como se faz a hum menino metido em banho quente. Isto fazia com grande fervor, & devação da alma, junta a huma fè firme, & desenganada, que aquelle divino sangue com sua virtude, & merecimento infinito, a avia de deixar limpa, & sãa de toda a culpa. Este termo pois usava sempre diante de Deos quando se via em algum trabalho, quer o tivesse merecido, quer lhe viesse sem causa.

CAPITULO XXXXIII.

Em que se trata por que maneira apartou o Beato Fr. Henrique da afecção das cousas transitorias alguns homens ingolfados no mundo, & os inflamou em amor Divino.

NO tempo que Frei Henrique de proposito se empregava em converter almas a Deos, & desapegallas dos gostos, & vaidades do mundo, advertio que em alguns Mosteiros, avia gente que com habito, & profissão monastica cobria coração, & pensamentos, mundanos. Em particular soube que em certo Convento havia huma Freira que andava mui entregue a huma afecção, para em semelhantes partes, não licita, que tinha, & mudava de votos, ou por melhor dizer servidores que he a peçonha & destruição de toda a religião. Avisava a o Santo, que se queria viver vida descansada, & quieta, & seguir a vida espiritual que professara, dêsse de mão às conversações, & em lugar dos amigos ociosos tomasse por amiga a Sabedoria Eterna. Não se lhe podia falar em cousa que mais

Q

a def-

a defagradasse ; porque era moça , & formosa , & estava já enredada neste laço do diabo mal entendido , & mui travada na amizade. Toda via chegou a termos que lhe rendeo a vontade a estar prompta , & disposta para tomar seus conselhos. Mas occupandose outros em lha perverter , foi facil de mudar. O que visto pollo Santo , disselhe : Filha minha deixai este modo de vida , olhai que vos amoesto & profetizo que se o não fazeis por vontade , o vireis a fazer por força , & mal que vos pez. Vio elle que fazia pouco caso de sua sam , & verdadeira doutrina : fez oração ao Senhor que por bem , ou por mal fosse servido tiralla daquelle estado : & foise hum dia ao presbiterio da Igreja como costumava , & ali debruçado aos pés de hum Crucifixo : descubertas as costas , disciplinou se cruelmente , & de maneira que todo se banhava em sangue , & pedia a Deos que amansasse aquelle duro espirito. Em fim ouvio o Senhor sua oração. Porque recolhendose ella hum dia para casa , começou se a criar nas costas hum fea alcorcova , com que ficou torpe , & disforme. E assi constrangida do mal , veio a largar por força , o que não quiz por bem , nem por amor de Deos. Neste mesmo Mosteiro , que não era dos que professavão clausura , avia outra donzella moça

moça na idade, & nobre no sangue, a qual caindo tambem na rede deste mesmo demonio, tinha perdido o tempo, & devassado a honra muitos annos, com toda sorte de homens, & de maneira andava cega que fogia do Santo, como a lebre dos galgos, porque receava que avia de procurar por lhe fazer mudar a vida. Tinha esta donzella huma irmãa, a qual pedio a Frei Henrique quizesse provar a mão com ella, a ver se por alguma via a podia arrancar de tão danoso estado, & tornalla para Deos. Mas elle julgando-o por quasi impossivel, affirmavalhe, que tinha por mais facil abaixarse o Ceo, que dobrarse ella a deixar seus costumes, de que sò a morte a poderia já retirar. Apertavao com muita instancia a hirmãa, dizendo que tinha nelle tanta fè, que entendia, não lhe avia Deos de negar cousa que de veras lhe pedisse. Vencido o Santo destas palavras obrigouse a fazer de sua parte o que pudesse. Mas como a donzella de continuo se desviasse delle, & affi não pudesse aver huma hora pera lhe falar, em fim soube hum dia, que era perto da festa de Santa Margarida Virgem, que era fóra do mosteiro em companhia de toda a communidade que faira a curar linho ao campo. Foise logo dissimuladamente traz ellas dando rodeos por